

CENTRO UNIVERSITÁRIO – CATÓLICA DE SANTA CATARINA

CURSO BACHARELADO DE TEOLOGIA

EDIONIR CECÍLIA ROMAN

ORAÇÕES, POESIAS E CANÇÕES NOS SALMOS DAS SUBIDAS

JOINVILLE

2015

EDIONIR CECÍLIA ROMAN

ORAÇÕES, POESIAS E CANÇÕES NOS SALMOS DAS SUBIDAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Teologia, do Centro Universitário - Católica de Santa Catarina, como requisito à obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Professora Dra. Mercedes Brancher.

JOINVILLE

2015

EDIONIR CECÍLIA ROMAN

ORAÇÕES, POESIAS E CANÇÕES NOS SALMOS DAS SUBIDAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Bacharelado em Teologia pelo Centro Universitário Católica de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Mercedes Brancher

Orientadora professora Dra.

Fabrizio Zandonadi Catenassi

Examinador 1 Professor Ms.

Miguel Rigoni

Examinador 2 Professor Dr.

JOINVILLE, 25 de NOVEMBRO de 2015.

Em memória de minha querida mãe, Isabel S. Roman, pelo amor, carinho, dedicação, pelo incentivo ao saber e pelo bem maior que é a vida. A minha filha Clara Maria, saudades eternas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força, saúde e coragem, por sua palavra em meu coração que proporcionou realizar este trabalho.

A toda a minha família, irmãos, meus filhos e netos, minha afilhada Isabela Maria, minha sobrinha Helena Maria e aos queridos amigos Geraldo, Pedro e Fabiana e João pelo consolo e carinho nesta caminhada.

Ao Centro Universitário Católica de Santa Catarina.

A minha professora Mercedes Brancher pela orientação, sabedoria, paciência e amizade.

As orações de minha comunidade – Santa Clara.

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de curso tem como objetivo analisar e compreender os Salmos das Subidas; sendo estes salmos, uma das coleções do Saltério o Livro dos Salmos. A finalidade é saber qual o contexto histórico dos salmos, especialmente os Salmos das Subidas, que têm como foco central a peregrinação do povo israelita. Importante compreender qual o sentido dos Salmos das Subidas para o povo de Israel. Os salmos revelam a oração e a dimensão divina do humano. Foi possível perceber a vida de um povo espelhada nestes salmos, em diversas situações do cotidiano. A diversidade de experiência humana vividas por pessoas simples foi se transformando em preces e clamores, cheios de confiança e esperança. Olhando os Salmos das Subidas tem-se uma visão maior que a fé de um povo foi construindo-se no seu dia a dia, em sua relação de amor e intimidade com Deus. Um Deus que caminha com seu povo, torna-se peregrino fazendo-se presente em sua história.

Palavras-chaves: Salmos, Orações, Peregrinação, Confiança, Libertação.

ABSTRACT

The present work of completion of course has as objective analyze and understand the Psalms of Ascents; one of the collections of the Psalter the Book of Psalms. The purpose is to know the historical context of the psalms, especially the Psalms of Ascents, to the people of Israel. The psalms reveal the prayers and the divine dimension of the human. Was possible to realize the life of mirrored people in these psalms in various everyday situations. The diversity of human experience lived by ordinary people was turning into prayers and screams, full of confidence and hope. Looking the Psalms of Ascents has a larger view that the faith of a people has been building up in their day to day in his relationship of love and privacy with God. A God who walks with his people, becomes pilgrim making up present in your story.

Keywords: Psalms, Prayers, Pilgrimage, Confidence, Freedom.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 O LIVRO DOS SALMOS.....	12
1.1 GÊNERO POÉTICO DO SALTÉRIO.....	12
1.2 Um olhar no Livro dos Salmos.....	15
1.3 Autoria e organização.....	16
1.4 Divisão.....	16
1.5 Classificação-Crítica da forma e do Gênero.....	17
1.6 Simbolismo.....	18
1.7 Salmos reflexos da história.....	19
2 CANÇÕES DAS SUBIDAS.....	20
2.1 Vamos à casa de Iahweh.....	20
2.2 O Caminho que faz Libertação.....	21
2.2.1 O movimento da subida – Salmo 120.....	22
2.2.2 O guarda de Israel – Salmo 121.....	24
2.2.3 A alegria do encontro – Salmo 122.....	25
2.2.4 Os fixos em Iahweh – Salmo 123.....	27
2.2.5 Iahweh do nosso lado – Salmo 124.....	28
2.2.6 Os que confiam em Iahweh – Salmo 125.....	29
2.2.7 Os grandes feitos de Iahweh – Salmo 126.....	32
3 A CONFIANÇA NA JUSTIÇA LIBERTADORA DE IAHWEH.....	33
3.1 Iahweh, o construtor – Salmo 127.....	34
3.2 O homem que teme ao Senhor – Salmo 128.....	36
3.3 A bênção de Iahweh sobre nós – Salmo 129.....	37
3.4 Minha alma espera no Senhor – Salmo 130.....	39
3.5 Israel põe tua esperança no Senhor – Salmo 131.....	41
3.6 Transladação da Arca – Salmo 132.....	42
3.7 A vida fraterna – Salmo 133.....	44
3.8 Bendizei a Iahweh – Salmo 134.....	46
4 CAMINHANDO SE FAZ O CAMINHO.....	47
4.1 Tornar-se peregrino.....	48

4.2 A oração do caminho.....	50
4.3 Salmos para hoje.....	51
4.4 Confiança, Socorro e Libertação.....	55
CONSIDERAÇÕES.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59

INTRODUÇÃO

Os salmos em forma de oração expressam vivências e experiências realizadas em comunidade. Na maior parte das vezes são expressões de vivências de grupos, porém alguns salmos narram experiências individuais, seja de profetas, dirigentes do povo ou pessoas simples, membros da comunidade, mas com caráter universal, pois exprime a atitude de todo o ser humano diante de Deus. Os salmos têm esse caráter único de, entre todas as outras orações, ser uma oração a Deus, inspirada pelo próprio Deus, formada por Deus nos lábios humanos (MAILHIOT, 2008).

Foi do interesse dessa pesquisadora estudar os salmos, por ser o primeiro livro da Bíblia que conheceu quando criança. Através do Livro dos Salmos, despertou-se o interesse pela palavra de Deus, como um meio de comunicação. O fiel pode comunicar-se cantando, tornando-se uma unidade com Deus, através da melodia e de sua Palavra. O interesse infantil pelos salmos guardados na memória da pesquisadora tornou-se interesse acadêmico desde o início do curso de bacharelado em Teologia. A pesquisa possibilita o resgate da canção dos peregrinos como um grande sinal de unidade.

O Livro dos Salmos é composto por 150 salmos, distribuídos em várias coleções. O objetivo desta pesquisa é o estudo de uma dessas coleções denominada Salmos das Subidas. Um conjunto de salmos pequenos, mas que são uma amostra de como o povo de Israel se relacionava com Deus através de suas orações. As percepções de um povo diante dos feitos de Deus nos fatos cotidianos da vida e de forma bem simples revelam a oração e a dimensão divina do humano.

O foco principal da presente pesquisa bibliográfica é analisar a linguagem dos salmos e, a partir deste resgatar os salmos como Palavra de Deus e oração para o dia a dia. É um eco de esperança que ressoa ainda hoje na caminhada do povo de Deus.

O primeiro capítulo é uma pequena visita no Livro dos Salmos que possibilita mostrar sua estrutura, sua composição e sua importância na vida do povo de Israel. O Livro dos Salmos são orações que nasceram da vida cotidiana de pessoas que foram fazendo experiências de vida com Deus. As influências dos salmos são muito evidentes na vida de tantas pessoas ainda hoje.

Conhecer o Livro dos Salmos é perceber que não é só um livro de orações, mas também de poesia e canção. Ele é considerado como um tesouro onde estão guardados vários tipos de sentimentos, emoções e experiências vividas pelo povo de Israel. Os Salmos, por serem manifestações de Deus e expressão da experiência com Deus, recordá-la como *oração, poesia ou canção* era como revivê-las, revigora-la na fé e reassumir o caminho da Aliança selado com Ele, em meio às provações e perseguições do inimigo e aos desertos da vida do povo.

O segundo e o terceiro capítulos têm como objetivo analisar e compreender os Salmos das Subidas tendo em vista uma abordagem religiosa, e sua dimensão histórica e política. Os Salmos das Subidas são uma coleção de quinze salmos organizados numericamente dos 120 aos 134, de acordo com a numeração hebraica. Esses salmos eram cantados pelos peregrinos que subiam a Jerusalém para as festas anuais no grande Templo. Os salmos sempre foram uma riqueza espiritual muito grande, como ensinamento de vida, oração e reflexão.

A peregrinação do povo de Israel ao Templo de Jerusalém¹ é contexto principal desse conjunto de salmos que serão a fonte desta pesquisa. A centralidade destes salmos é a fé e a esperança. Tem em sua gênese a experiência de oração que lhes tornava diferentes, não pelo poder, nem pela força, mas pela confiança em Deus.

Após longa caminhada, os peregrinos chegam a Cidade Santa, ao grande Templo em Jerusalém. Ali experimentam algo da presença de Deus e palavras já não são suficientes para revelar tudo que viveram pelo caminho. As mãos levantadas vão completar o que falta nas palavras. Gesto e palavra estão unidos para expressar o que se vive: “Levantai as mãos para o santuário e bendizei Iahweh” (Sl 134,2).

O quarto capítulo tem como proposta conhecer aquele que se coloca a caminho, o peregrino. Ficou claro que os peregrinos não só se colocavam a caminho, mas foram construindo um caminho de fé, de esperança e de confiança em Deus, mesmo quando este caminho se tornava perigoso e hostil.

Não foram apenas poesias e canções, a herança deixada pelos peregrinos de Israel para as gerações futuras, mas orações que nasceram do sofrimento, do medo, da angústia, mas também da alegria, da confiança e da fidelidade de um Deus que vigia e guarda de dia e de noite. “Sim, não dorme nem cochila o guarda de Israel” (Sl 121,4).

¹ O templo foi construído pelo rei Salomão no século X a. C., porém, destruído pelos babilônicos, no século VI a.C., quando Jerusalém foi invadida. Em 587 a.C. foi a etapa de maior número de deportados de Judá para a Babilônia. Em 538 a.C., o rei persa, Ciro, favoreceu o retorno dos exilados e possibilitou a construção de um novo Templo em Jerusalém (520 a.C.).

Estes salmos como são de épocas e lugares diferentes, trazem riquezas e detalhes de experiências que construíram uma história singular a partir de sua relação íntima com Deus.

A metodologia da presente pesquisa bibliográfica está fundamentada nos estudos de teóricos como: Erhard Gerstenberger, Carlos Mesters, Anthony Ceresko, Shöckel e Carniti, José Bortolini, Michel Cuënot, Gilles Mailhiot. Todas as citações dos Salmos das Subidas referenciados no segundo e terceiro capítulos são da Bíblia de Jerusalém.

Sendo os salmos em geral orações belíssimas, faz-se necessário que eles sejam mais conhecidos, que possam levar as pessoas a meditar os grandes feitos de Deus para com o povo de Israel, principalmente os Salmos das Subidas. Seu ponto de partida é Deus que liberta, que ouve o clamor de seu povo e se torna presente na luta pela liberdade e pela vida.

1. O LIVRO DOS SALMOS

O Livro dos Salmos é uma coletânea de 150 Salmos, também denominado como *Saltério*. O livro está dividido em cinco coleções, ou livros, imitando talvez os cinco livros do Pentateuco (COMENTÁRIO BÍBLICO II. BERGANT CSA. KARRIS, Robert (Org) 2010, p. 186). O *Saltério* não tem nome de uma pessoa em seu título geral. No hebraico, ele se chama *sefer tehillim*, “livro de louvores”², considerado uma coleção de orações e poemas musicais, contendo expressões do ser humano, em suas angústias, alegrias e esperanças existenciais e espirituais, em relação a Deus e à própria vida.

O Livro dos Salmos é um dos livros mais lidos do Antigo Testamento e, ao mesmo tempo, um dos mais problemáticos do cânon. Sua autoria, datação, aplicação e função, contribuem para a sua complexidade, pois foram muitos os que redigiram e o transmitiram. Os Salmos também tiveram modificações desde seus inícios ao redor do ano 1010 antes de Cristo e, provavelmente, os últimos salmos, conforme pesquisa, são da época dos Macabeus, isto é, dos anos 170 a 160 antes de Cristo³.

O Livro dos Salmos é o maior dos livros da Bíblia. Mesmo assim só uma parte dos Salmos está no Livro dos Salmos: “A outra parte está espalhada pela Bíblia inteira, em praticamente todos os seus livros, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento”⁴. Os textos mais antigos são cânticos e poemas ligados a histórias do tempo dos patriarcas/Êxodo: O Cântico de Miriam (Ex 15), Cântico de Débora (Jz 5), o poema das bênçãos de Jacó, as profecias de Balaão (Nm 23 e 24). Os Salmos são considerados orações universais. No Livro dos Salmos, todos têm uma vinculação estreita com a história narrada, mas vários têm o passado e a memória diretamente como conteúdo. Contam a história em forma de oração (BARROS, 2005, p.56). É a palavra de Deus para o ser humano, e que se torna presente em Deus para o ser humano. “A oração dos Salmos é a Palavra deste Deus muito humano porque se encarnou, mas também de um Deus misterioso porque transcende: é o totalmente Outro.” (MAILHOIT, 2008, p.23).

² GERSTENBERGER, Erhard S. *Como estudar os Salmos*. 2015, p.17.

³ MESTERS, Carlos. *Sabedoria e poesia do povo de Deus*. 1993, p. 44.

⁴ QUEIROZ, Antônio Celso. *Livro dos Salmos*. 1993, p.35.

1.1 Gênero poético do Saltério

Pode-se dizer que o Saltério é poesia do começo ao fim. Poesias, orações e canções que foram vividas verdadeiramente e são extremamente ricas em figuras de linguagem e metáforas como: “Quando Israel saiu do Egito [...] o mar viu e fugiu, o Jordão voltou atrás; os montes saltaram como carneiros, e as colinas como cordeiros” (Sl 114) ⁵.

Alguns comentários sobre a história dos Salmos sustentam que certos Salmos nasceram como poemas individuais e aos poucos, foram assumindo característica coletiva. À medida que o poema se tornou verdadeiramente um salmo, o “eu” ficou sendo “comunidade” ⁶. Os Salmos são poemas, e muitas vezes poemas de amor nos quais filhos de um mesmo povo, de um mesmo pai, compartilham e transmitem suas vidas no decorrer da caminhada.

A poesia bíblica, não é objeto estético, algo só para se deleitar literalmente, muito menos para recreação. A poesia dos Salmos serve como instrumento para memorizar e conservar a tradição do povo. Na poesia hebraica raramente aparecem indícios de rima final. Sua característica mais importante é a repetição de ideias denominado de paralelismo. Uma ideia é afirmada e, logo em seguida, é novamente expressa em palavras diferentes, sendo que os conceitos das duas linhas se equivalem de forma aproximada ⁷. O paralelismo foi classificado por (LOWTH, 1996) em três categorias:

a) **Sinonímico/Sinônimo**: consiste em expressar duas palavras diferentes com o mesmo significado: *Ele ergue o fraco da poeira e tira o indigente do lixo* (Sl 113,7).

b) **Antitético**: é formado pela oposição ou pelo contraste entre duas ideias ou imagens poéticas: *Pois Javé conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá* (Sl 1,6).

c) **Sintético**: aqui as duas linhas do verso não dizem a mesma coisa, mas antes, a declaração da primeira linha serve como base sobre o qual a segunda declaração se fundamenta: *Javé é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo?* (Sl 27,1). A relação é de causa e efeito.

⁵ Quanto à numeração dos textos bíblicos, neste trabalho, seguirei a numeração da tradução hebraica.

⁶ BARROS, Marcelo. *A Bíblia se torna aliança: orar os Salmos em uma espiritualidade macroecumênica*. 2005, p. 51-52.

⁷ O professor de poesia, Robert Lowth, em Oxford, Inglaterra, foi o primeiro que chamou a atenção para o princípio fundamental da poesia hebraica, o *paralelismo*. Classificou os tipos de paralelismos em três categorias: *sinonímico, antitético, sintético*. Conferir: Anthony R. CERESKO. *Introdução ao Antigo Testamento numa perspectiva libertadora*, 1996, p.270-272.

Destas três formas básicas distingue-se ainda como caso especial o paralelismo parabólico, onde as duas partes do versículo contêm imagem e significado: “Como um pai de compadece de seus filhos, assim Javé se compadece dos que o temem” (Sl 103,13).

Antes de fazerem parte do Livro dos Salmos, muitas dessas orações e cânticos pertenciam a coleções menores. Uma dessas coleções é composta por 15 Salmos chamados *Salmos das Subidas* que vai do Salmo 120 até o salmo 134. A expressão “subir” está ligado à peregrinação que o povo fazia em direção à cidade santa de Jerusalém, e ninguém chega a Jerusalém sem subir geograficamente. No entanto, a palavra subir traz outras interpretações.

Nestes cânticos irmãos, nada mais aprendemos do que subir, mas subir pelo coração, por um bom afeto, na fé, esperança e caridade, com anseio pela perpetuidade e vida eterna. Assim que se sobe, convém que falemos da maneira de subir. (AGOSTINHO. de Hipona, 1998, p.553).

Para o povo de Israel era sagrado, pelo menos uma vez na vida, visitar o Templo em Jerusalém, a morada de Deus. “Que alegria quando me disseram: Vamos à casa do Senhor” (Sl 121,1). Nesta caminhada o povo fazia memória de sua experiência de escravidão para a liberdade, e por isso os filhos de Israel iam ao Templo bendizer o seu Deus e Senhor. Deus desceu para fazer seu povo subir. “Por isso descí a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel” (Êx 3,8).

Os Salmos das Subidas refletem a experiência da caminhada do povo israelita com Deus, que assumiu toda a experiência de seu povo, e através destes, a humanidade inteira. “Aclamai a *Iahweh*, terra inteira. Servi a Deus com alegria, ide a ele com gritos jubilosos! [...] Entrai por suas portas dando graças. Com cantos de louvor pelos seus átrios, celebrai-o bendizei o seu nome” (Sl 100, 1-2. 4b). A herança musical vem dos peregrinos que cantavam em caravanas, e pelo salmista que se deixava balançar ao ritmo das palavras dos Salmos, que ia se repetindo até se chegar ao Templo.

E enquanto a música, desde os primórdios da poesia litúrgica, faz parte inalienável dos Salmos, toda essa tradição de comunicar-se com Deus integra-se às poderosas correntes de cada época de articular os desejos fundamentais de vida por intermédio de vozes, melodias, instrumentos, danças, cerimônias. (GERSTENBERGER, 2015, p.19).

Os cânticos e o canto das flautas nunca estavam ausentes dessas peregrinações⁸. Diante do Templo, o israelita podia sentir toda a emoção do encontro com seu Senhor, mas não bastava celebrar um culto. Era necessário também seu coração para este encontro: “O cântico se apodera de vós como na noite da festa, e a alegria inundará vossos corações como a

⁸ MAILHIOT, Gilles D. *Os Salmos: Rezar com as palavras de Deus*. 2008, p.49.

alegria de quem marcha ao som da flauta, ao dirigir-se ao monte de *Iahweh*, à rocha de Israel (Is 30,29)”.

A raiz de onde os Salmos brotam é a certeza de que Deus ouve o clamor de seu povo, e com isso abre-se um novo caminho de esperança para os desafios, as angústias, sofrimentos e os perigos do caminho. Antes de ser um texto, os Salmos são como um grito: de sofrimento, lamentação e súplica, arrependimento e esperança, alegria e confiança, fidelidade e louvor. É preciso caminhar por estes caminhos, e todos podem ser aprendizes nos caminhos dos Salmos.

O estudo dos *Salmos de Subidas* demonstra características importantes da vida cotidiana do povo de Israel, que na medida em que caminhavam iam transformando suas próprias vidas pela esperança de libertação e amor ao seu Deus.

1.2 Um olhar no livro dos salmos

A história que a Bíblia nos traz se desenrola numa constante atitude de diálogo entre Deus e o ser humano, ligado aos acontecimentos da vida. Está enraizada na cultura e nas tradições da antiguidade. A Bíblia, ainda hoje, pode ser tocada e sentida, através de sua mensagem de vida e libertação. No coração da Bíblia está o Livro dos Salmos, um dos mais apreciados e mais lidos por cristãos e religiosos de várias tradições.

Podemos dizer que o Livro dos Salmos é também o coração do Antigo Testamento, isto é, a grande síntese oracional com estilos literários e temas. Apresenta-se como a história, a profecia, a sabedoria e a lei, que penetram a vida do povo e vão se transformando em oração, em todo o tipo de situação, sejam elas pessoais ou coletivas. A vida com suas mazelas conduz a experiência de Deus e é ocasião de abertura espiritual para a ação de Deus⁹.

A presença dos Salmos nos livros “narrativos” mostra que Israel compreendia e vivia a articulação da história e da oração, do acontecimento e do louvor, do gesto salvador e da contemplação reconhecida, proveniente de um coração “que reconhecia a origem divina desse gesto.” (MONLOUBOU, 1996, p.14).

Para Monloubou, ter compreender os Salmos é ter em mente que a via sálmica não é uma produção de orações acabadas para o uso devocional de fiéis sem preparação a fim de súplica, mas é a reação do louvor e de reconhecimento do fiel à presença eficaz de Deus que salva e liberta seu povo. A maioria dos estudos exegéticos afirma que o Livro dos Salmos,

⁹ ARTUSO, Vicente, *Os Salmos: Experiência de Deus na vida do povo*. 2015, p.9.

existe como está em nossas Bíblias, a partir do século III antes da Era Cristã¹⁰. Os Salmos, em termos possuem duas categorias coerentes, o que também pode ser observado em passagens do Antigo Testamento e em obras literárias do Antigo Oriente Médio da antiguidade.

A maneira mais eficaz para que se possam guardar fatos e acontecimentos, é permitir que os salmos trilhassem seu caminho, como tudo se passou no decorrer dos tempos, mantendo-se vivos através da transmissão e da partilha. As coleções dos Salmos têm várias influências do povo hebreu. Foram surgindo e aderindo as realidades, numa série de etapas históricas vividas concretamente. Também os Salmos não eram exclusivos do povo hebreu. Povos mesopotâmicos já usavam os Salmos como expressões de suas emoções às suas divindades.

1.3 Autoria e organização

A organização de várias coletâneas de Salmos no interior do Livro dos Salmos traduz também algo da história da sua composição. Segundo Bortolini (2000, p.11), no início de alguns salmos se visualiza os seguintes autores: “filhos de Coré” (11), “Asaf” (12), de “Salomão”, de “Etã”, de “Editum”, sendo que a maior parte é atribuída a Davi. Não se tem confiabilidade nestas informações. A ocorrência do nome de Davi deve-se a uma postura bem posterior, quando o grande rei recebeu o perfil de organizador cultural (cf. 1Cr 11,1-3). (GERSTENBERGER, 2015, p.21)

Era costume evocar autoria de pessoas famosas na literatura antiga, e Davi foi um rei que se destacou na história de Israel. É provável que essas informações no início dos Salmos tenham sido acréscimos posteriores. Por isso, conforme Shöckel, “a maioria dos comentadores atuais tomaram a prudente decisão de não discutir o problema do autor do Saltério” (1996, p.76). Um exame minucioso da questão autoral, bem como do tema de cada Salmo, revela que eles abrangem um período de muitos séculos.

O mais antigo de toda coleção é a oração considerada de Moisés, Salmo 91. E um dos mais tardios é o Salmo 137, um cântico de lamento claramente escrito na época em que os judeus eram cativos na Babilônia.

É importante ressaltar que os Salmos não estão relacionados tanto com cada autor, mas está relacionado com sua organização final, que tem como objetivo mostrar a história de Israel sob a perspectiva da Aliança de Deus com o povo.

¹⁰ BARROS, Marcelo. *A vida se torna aliança: orar os Salmos em uma espiritualidade macroecumênica*, 2005, p. 50.

1.4 Divisão

Nos manuscritos hebraicos originais, esta longa coleção de 150 Salmos estava dividida em cinco seções, ou ainda, em cinco partes ou livros menores. Cada divisão é encerrada por uma doxologia. Atualmente as doxologias estão numeradas como se fossem apenas versos, mas são elementos distintos do texto fazendo o encerramento de cada sublivro.

A doxologia final traz o fechamento do livro como um todo. O Livro I: do Salmo 1 ao 42, a doxologia é o Sl 41,13; o Livro II do salmo 42, 1 ao 72, a doxologia é o Sl 72,18-19; o Livro III do salmo 73,1 ao 89,51, a doxologia é os Sl 89,52; o Livro IV do salmo 90,1 ao 106,47, a doxologia é o Sl 106,48; o Livro V do salmo 107,1 ao 149, a doxologia é o Sl 150,1-6.

A principal teoria sobre essa divisão dos livros, dizem que ele foi dividido em cinco seções para fazer um paralelo com a Torá, os cinco primeiros livros do Antigo Testamento (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio). Dentro dessas seções, também aparecem diferentes tipos de Salmos, tais como cânticos de ação de graças, hinos de louvor, Salmos de arrependimento e confissão, Salmos imprecatórios, Salmos messiânicos e cânticos entoados pelos peregrinos quando se dirigiam a Jerusalém para comemoração das grandes festas do Templo.

A existência dessa variedade entre os Salmos de cada seção pode indicar que eles formavam coleções completas antes de serem reunidos para formar uma só coleção. Contudo, independentemente do modo como foi feita a atual organização do livro, cada um dos Salmos foi claramente inspirado pelo Espírito de Deus, que age em cada um e em todos. Na glória da presença de Deus, o povo de Israel era compelido a exclamar, como diz o salmista: “*Iahweh*, Senhor nosso, quão poderoso é teu nome em toda a *terra*” (Sl 8,1).

1.5 Classificação – Crítica da forma e do gênero

O verdadeiro iniciador dos estudos dos gêneros literários do Saltério e de seu ambiente de origem foi Hermann Gunkel (1862-1932). Após estudos preliminares codificou os princípios e os procedimentos do método das formas em sua Introdução aos Salmos (1928-1933), completada depois de sua morte por J. Begrich (1966). Segundo Gunkel (1973), o gênero literário se define em função de suas formas de linguagem que se recorre e que cujo estudo tem a ver com a crítica e estilo. Parte do princípio que a literatura de um povo é sua

origem, uma obra comunitária.¹¹ Trata-se antes de tudo de reconstruir as situações comunitárias que exercem sua influência, na sua transmissão, sua linguagem, no reflexo da vida da comunidade.

O conteúdo e o contexto dos Salmos fazem com que se encontrem padrões semelhantes de escrita. São expressões de vivências religiosas e de orações. Mesmo assim, existem gêneros literários que identificam todo um grupo de Salmos: com temas, processos, fórmulas e estruturas semelhantes.

É normal existir certa mistura de gêneros literários, de modo que cada Salmo pode partilhar elementos provenientes de vários gêneros. Podem-se destacar, no entanto, os seguintes gêneros literários: “Salmo de louvor ou hinos” utilizados com muita frequência na liturgia das festas, seguem a organização de acordo com seu objetivo. Semelhante a esses são os “Salmos da Realeza de Deus”, que celebram a Deus como rei. “Cânticos de Sião”, que celebram Sião ou Jerusalém, como cidade de Deus. Salmos “Individuais de Súplica”, Confiança ou de ação de graças, são claramente os mais numerosos de todos, o que revela bem a atenção à experiência e os problemas pessoais da fé, no âmbito da liturgia do povo bíblico.

Essas três categorias traduzem um conteúdo específico. Deste conjunto, os Salmos costumam serem designados também como “Salmos Penitenciais,” dado o seu espírito e o uso litúrgico tradicional.

Os Salmos “Coletivos de Súplica”, confiança ou Ação de graças, partem de uma experiência humana coletiva e exprimem a vivência comunitária que se realiza no culto. São menos numerosos do que os Individuais, como os de Súplica, Confiança e Ação de graças. Os Salmos Reais têm como tema importante, a função exercida pelos reis dentro da comunidade de Israel. Os “Salmos Didáticos” é o título que se pode dar a certo número de Salmos que ajudam a refletir sobre temas, acontecimentos e valores importantes. Estes podem ser divididos e subdivididos em Salmos “Sapienciais” ou de “Meditação”; Salmos “Históricos”, Salmos de “Exortação Profética” e Salmos “Rituais”.

1.6 Simbolismo

Como toda linguagem poética, o elemento simbólico também tem sua importância na linguagem dos Salmos. As palavras e realidades do dia a dia sugerem algo de superior a elas mesmas.

¹¹ GUNKEL, Hermann. *Livro dos Salmos*. Trad: Vandenhoeck, 1993, p.396.

A fonte do simbolismo sem generalizar ilumina o texto sálmico, fonte profunda e oculta, e o corpo é certamente o ponto de encontro primordial a partir do qual o homem constrói sua representação de mundo, de sociedade e de Deus. (MONLOUBOU, 1996, p.134).

O ser humano, nos Salmos, é antes de tudo imagem e semelhança de Deus. Ele é o sujeito da promessa e da Aliança. É peregrino do Êxodo e do Templo. O mundo imaginário dos Salmos é um mundo imaginário universal, mas antes de tudo é, sobretudo um mundo imaginário bíblico, forjado pela experiência do povo de Israel.

1.7 Salmos: reflexos da história

Sistematizar o pensamento que nos é oferecido no Livro dos Salmos tem muito a ver de como é a leitura, a compreensão e a reflexão dos Salmos. Não é verdadeiramente um livro em suas origens, nem foi feito de uma só vez. A sua verdadeira unidade é a da atitude de oração que em todos eles se exprime. Mesmo assim, há ideias que são expressas com mais ou menos intensidade. A utilização que tiveram fez deles expressão literária das verdades religiosas fundamentais.

É o caso dos *Salmos de Subidas*, na atitude de oração em todos se exprime. Mas o que eles traduzem mais explicitamente é, sobretudo, que a concepção de Deus e de todos os elementos decisivos da experiência religiosa, é um Deus que governa o mundo, a vida e a história; que é acolhedor e próximo. Além disso, disposto a atender aos pedidos de socorro, os gritos de desespero e os anseios de esperança, de cada indivíduo bem como de toda a comunidade.

Devido a esta representatividade, os salmos reúnem diversas teologias bíblicas; uma vez que sua expressividade orante encerra particularidades que facilmente escapariam aos tratados catequéticos ou mesmo proféticos.

Assim como o Saltério foi composto durante o período do Antigo Testamento, assim também a teologia dos Salmos é tão abrangente como a teologia do Antigo Testamento. Esta compreensão nos dá possibilidade de ver nos Salmos das Subidas, a Palavra de Deus, experimentada, vivida concretamente pelo povo de Israel.

2. CANÇÕES DAS SUBIDAS: Salmos 120 a 134

Os quinze salmos que compõem os Salmos das Subidas ou Canções de Subida formam o quinto livro do Saltério. Conforme seus títulos são chamados de Peregrinação, Degraus ou Cânticos das Subidas, com exceção do salmo 121 que traz seu título de Cânticos “para” as Subidas. Este pequeno conjunto de quinze salmos foram usados, na época do pós-exílio, como um pequeno hinário para as peregrinações do povo de Israel na sua caminhada para Jerusalém. O povo de Israel fazia esta caminhada em visita ao Templo de Jerusalém, pelo menos em três grandes festas: A Páscoa, A Festas das Semanas/Colheitas/ Pentecostes e A Festa das Tendias ou Tabernáculos (Ex 23,14-17; Lv 23,1; Dt 16,16).

2.1 Vamos à casa de Iahweh!

Os salmos são cânticos de origem popular, por isso é difícil conhecer seus autores. O que chama a atenção é que apenas o salmo 122 faz alusão à peregrinação para o Templo de Jerusalém. Que alegria quando me disseram: “Vamos à casa de *Iahweh!*” (v.1). Este versículo dá o sentido de movimento, de caminhar, ir ao Templo. A partir deste versículo é possível afirmar que a identificação seja para todo o conjunto, como sendo para os Salmos das Subidas ou Peregrinação.

Segundo Arnold Albert (1977, p. 847), o título sugere que este conjunto de salmos foi uma coleção separada de cantos. O autor destaca três características. A primeira, as repetições ou frases em versos sucessivos, dando a impressão de se tratar de passos dentro de um processo. A segunda considera que os quinze salmos teriam relação com os quinze degraus que vão do pátio culto das mulheres ao culto dos homens de Israel. A terceira associa estes cantos como subida dos exilados do cativeiro na Babilônia (Esd 2,1). Outro estudioso chamado Kraus (1998, p.23-24) acrescenta em parte a Arnold Albert, que o título lembra a um grupo de cantores judaítas retornando do exílio. Fatores internos e externos podem ser responsáveis pelo agrupamento destes quinze salmos.

Para SCHÖKEL e CARNITI (1996, p.1463-1466), o maior realce se dá ao fato de que o título tem a ver com um dado externo, o contexto dos salmos, destacando que se trata de cantos de repatriados. Os poetas estariam descrevendo o retorno com uma prazerosa peregrinação. O texto do Dt 16,16 quando afirma: “Três vezes por ano, todo o varão deverá comparecer diante de *Iahweh* teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido: na festa dos Ázimos,

na festa das Semanas e na festa das Tendras: ninguém se apresente de mãos vazias diante de *Iahweh*". O texto indica que estes salmos foram usados na subida para o Templo em Jerusalém, durante as festas no pós-exílio.

Os Salmos das Subidas são um tipo de provedores de inspiração para peregrinos. Para CHOURAQUI (1998, p. 313), estes textos foram cantados pelos peregrinos a Jerusalém. E acrescenta que há quem considere que foram os levitas os cantores destes poemas. "Segundo a Mishná, os levitas executaram esses cantos nos quinze degraus do Portal de Nicanor. Admite-se facilmente que os peregrinos utilizavam esses Salmos ao "subir" a Jerusalém" (TEB, 1994, p.1005).

Desse conjunto de Salmos das Subidas, alguns têm no final, breves emendas: "o que fez céus e terra" (Sl 121,2; 124,8; 134,3) "diz agora Israel" (Sl 124,1; 129,1), "que o Senhor abençoe a ti Sião" (Sl 128,5; 134,3). Todos os salmos deste conjunto são breves com exceção do salmo 132; eles dizem de modo coloquial livre, e alguns repetem ideias semelhantes.

A brevidade deles se deve, segundo hipótese levantada por SCHWANTES (2012, p. 34), ao fato de que o povo poderia cantá-las "sem que pudesse recorrer a um cancionero ou alguma folha que ajudasse a entoá-los". Também se faz necessário afirmar que, além das circunstâncias específicas de uma caminhada, as pessoas nela envolvidas eram em geral analfabetas e, portanto, os salmos deveriam ser acessíveis à memória.

Segundo SCHÖKEL (1981, p. 213), a brevidade é em si mesma uma característica literária muito atraente e que condiciona poeticamente todo esse conjunto que é marcado. A poesia que dá origem a estes salmos é feita para pessoas comuns.

2.2 O Caminho que se faz libertação

Neste segundo capítulo fica evidente o contexto e os conteúdos dos salmos 120 a 126. Nesse conjunto de salmos, os romeiros vão descrevendo o percurso de seu êxodo para Jerusalém. No salmo 120, encontramos uma oração pessoal de súplica em busca da paz, movida pela memória do exílio. No Salmo 126 há uma oração comunitária de súplica que canta a esperança do retorno do Exílio babilônico. Recordam os desafios enfrentados, mas vencidos.

É um desafio entender "subida" no sentido do desejo de saída, de achar caminhos novos, de peregrinar, na busca de melhores tempos. E nesse desejo de saída, se perceberá: "de um lado, jeito bem simples; e de outro, revelar a dimensão divina do cotidiano" (MESTERS, 1998, p.7-8).

2.2.1 O movimento da subida Salmo 120

O salmo 120 é o início desta pequena coleção das subidas. Pode-se dizer que é a porta de entrada dessa coleção, e que dá a compreensão da realidade do povo de Deus diante de uma situação específica de opressão. É um salmo cheio de ansiedade por libertação. O salmista tem consciência de sua angústia e por isso grita por socorro. Começa por se referir aos preparativos da peregrinação. O sujeito é um israelita que vive na diáspora. Para qualquer emigrante, a peregrinação a Jerusalém assume grande importância, algo que acontece umas raras vezes na sua vida.

*Em minha angústia grito a Iahweh, e ele me responde,
 2. Livra-me, Iahweh, dos lábios mentirosos,
 da língua traidora!
 3. Que te será dado ou acrescentado,
 ó língua traidora?
 4. Flechas de guerreiro, afiadas
 Com brasas de giesta.
 5. Ai de mim, peregrino em Mosoc,
 acampado nas tendas de Cedar!
 6. Já há muito que moro
 com os que odeiam a paz,
 7. Eu sou pela paz, mas, quando falo,
 eles são pela guerra (Sl 120)*

O salmista exprime que o salmo saiu do seu contexto sociopolítico e passou a ser universal. Divide-se em três partes v.1b-2; v.3-4; v.5-7. Tem origem no gênero literário lamentação, seguindo o padrão litúrgico encontrado nos Salmos de Lamentação do Saltério (a) O salmo inicia com uma invocação e pedido v.1b-2, onde o salmista expõe todo o seu sofrimento. (b) Ele grita na confiança como se tivesse vivido outras experiências a sofrimento, por isso, confia na proteção e libertação de Iahweh. Nos versos 3-4, o salmista ocupa-se com a maldição contra seus opressores; (c) Por fim, ele se queixa de viver num mundo pleno de conflitos v.5-7.

Na primeira parte deste salmo, o clamor é por *Iahweh* e pela confiança em seu socorro v.1. “Em minha angústia grito a Iahweh, e ele me responde”. Esta expressão mostra a confiança que o salmista tem em seu Deus, apesar de sua lamentação. Mostra bem a expressão típica do período exílico e pós-exílico, quando no qual caracteriza a profunda dor do povo pelas perdas causadas no exílio. No verso 2, o salmista apresenta o motivo de sua angústia: “lábios mentirosos e língua traidora”. Sua oração é dirigida a *Iahweh* por causa do inimigo

mentiroso e traidor. Há um confrontado, uma escolha radical: não há pequena mentira que não faça mal a ninguém. O jeitinho e o “mais ou menos”, não tem vez no Reino de Deus, que é justiça e verdade (CUËNOT 1996, p.20).

Na segunda parte v.3-4, mostra o conflito que o salmista está passando, e por isso, a resposta aos seus inimigos é em forma de maldição. O salmista quer mostrar a ação de Deus em relação a qualquer tipo de prática de mentira e traição. Para SCHWANTES (2012, p. 37), “lábios e língua precisam ser entendidas como partes do todo, como todo o corpo da gente opressora”. Segundo GERSTENBERGER (2015, p.116), “lábio de mentira e língua enganadora exerce tremenda pressão sobre a garganta”. A consequência é o castigo v.4 “flechas de guerreiro, afiadas com brasas de giesta”.

Na terceira parte v. 5-7, o salmista faz metaforicamente alusão a duas localidades: Mosoc e Cedar. Com certeza o autor quer, por metáfora, expressar toda a sua angústia, por ter vivido em terra estrangeira, Cedar, rodeado por pessoas que não queriam a paz, e deste lugar era impossível escapar. WEISER (1982, p.123) lembra que a língua é frequentemente comparada com flechas (cf. Sl 7,13; 11,2; 57,4; 64,3). Viver como estrangeiro é como perder sua identidade, todo o seu referencial ético religioso. Ao dizer “Ai de mim” v.5a, os antigos israelitas tornavam pública sua queixa, de uma maneira ritualizada.

Nos versos 6-7, o salmista se mostra uma pessoa da paz, quis dizer que vive seu exílio abandonado (Cedar e Mosoc). Esta declaração é um paralelismo da poesia hebraica, que realça o primeiro argumento “Eu sou pela paz” denotando um protesto de inocência contra aqueles que falsamente o acusam.

2.2.2 O guarda de Israel Salmo 121

O salmo 121 tem oito versículos e sua divisão tem duas partes v.1-2b e 3. Algo importante no título deste salmo é Cântico “para” as Subidas e não Cânticos das Subidas como neste conjunto. Esta expressão parte do entendimento de que a peregrinação não é somente para a cidade de Jerusalém, mas também para a Jerusalém celeste.

*Ergo os olhos para as montanhas:
de onde me virá o socorro?
2. Meu socorro vem de Iahweh,
que fez o céu a terra
3. Não deixará teu pé tropeçar,
o teu guarda jamais dormirá!
4. Sim, não dorme nem cochila.*

o guarda de Israel
 5. *Iahweh é teu guarda, tua sombra,*
Iahweh está a tua direita.
 6. *De dia o sol não te ferirá*
nem a lua de noite
 7. *Iahweh te guarda de todo o mal,*
ele guarda a tua vida:
 8. *Iahweh guarda a tua partida e chegada,*
desde agora e para sempre (Sl 121).

A primeira parte é uma afirmação da súplica feita para Deus: “Ergo os olhos para as montanhas” v.1 a. Erguer os olhos também é reconhecer sua necessidade, sua pobreza, sua busca pelo divino. O salmista faz uma pergunta retórica: “De onde me virá o socorro? Ele não tem dúvida e responde: Meu socorro vem de *Iahweh*, que fez o céu e a terra” v.2. Pela pergunta e resposta, crê fielmente em Deus seu protetor. Erguer os olhos é decidir-se por Deus, aventurar-se na busca pela liberdade que vem somente de Deus.

A figura das montanhas é proteção e confiança v.1 a. São lugares de refúgio contra os ataques dos inimigos, em épocas difíceis. Por isso, eram símbolo do lugar tranquilo e seguro, expressão do desejo de proteção e liberdade. A segunda parte v.3-8 completa o v.2. É tipo de ajuda que vem de *Iahweh*, que se subdivide em duas partes. Primeiramente mostra o que *Iahweh* não faz: “deixará teu pé tropeçar, dormirá, não dorme nem cochila” v.3-4. A negação é repetida quatro vezes.

Segundo BORTOLINI (2000, p.506), *Iahweh* é apresentado como pastor, pois quem não dormia à noite pra cuidar dos rebanhos eram os pastores de ovelhas. Logo vêm as ações que *Iahweh* faz, nas quais é a palavra “guardar”. Guarda sob a sombra, guarda de todo o mal, guarda a vida, guarda a partida e a chegada. Este “guardar” é também repetido quatro vezes. O peregrino em sua oração pensa o quanto a vida humana é instável; os perigos estão em todo caminho; a insistência da palavra “guarda” traz a lembrança do Êxodo, o povo no deserto e a fidelidade de Deus como sombra, pela nuvem:

“E, *Iahweh* ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho, e de noite numa coluna de fogo para os alumiar, a fim de que pudessem caminhar de dia e de noite” (*Êx 13,21*).

Para o orante peregrino, Deus protege dos males da existência; ele protege na sua totalidade. Estamos protegidos, guardados pelo Senhor que se faz vigia enquanto dormimos, sombra contra os ardores do sol do meio-dia e proteção contra o luar da meia-noite, ficando à nossa direita ao longo do dia.

2.2.3 A alegria do encontro Salmo 122

“Que alegria quando me disseram: Vamos à casa de *Iahweh*”! v.1. Este salmo não se trata de quem já chegou, mas da alegria de quem parte e sabe aonde vai e confia que vai chegar. Sua direção é Jerusalém, a Cidade Santa, ao grande Templo, a morada de *Iahweh*. Sua confiança é tal que o peregrino vislumbra sua chegada, quando poderá colocar os seus pés no lugar santo v.2.

*Que alegria quando me disseram:
 “Vamos à casa de Iahweh”
 2. Por fim nossos passos se detêm
 às tuas portas, Jerusalém!
 3. Jerusalém, construída como cidade
 em que tudo está ligado,
 4. para onde sobem as tribos,
 as tribos de Iahweh
 é uma razão para Israel celebrar
 o nome de Iahweh
 5. Pois ali estão os tronos da justiça
 os tronos da casa de Davi
 6. Pedi a paz para Jerusalém:
 Que estejam tranquilos os que te amam!
 7. Haja paz em teus muros
 e estejam tranquilos teus palácios!
 8. Por meus irmãos e meus amigos
 eu desejo: “A paz esteja contigo!”
 9 Pela casa de Iahweh nosso Deus
 eu peço: “Felicidade para ti!” (Sl 122)*

O salmo divide-se em três partes: canção do peregrino v. 1b-2, hino à Jerusalém, v.3-5, oração e benção para Jerusalém santa v.6-9. Para SCHÖKEL e CARNITI (1996, p. 1465), este cântico abarca um louvor a cidade de Jerusalém e uma petição por ela.

O salmo relata especificamente o ato da subida; da peregrinação do povo que, unidos como irmãos e companheiros vão em direção a Jerusalém v.8. É considerado um hino a Jerusalém, podendo ser qualificado também como cântico de Sião, justamente pela menção da Cidade.

Na primeira parte v.1b-2, o salmista demonstra sua alegria em visitar o lugar da morada de *Iahweh*. Percebe-se que o peregrino está em movimento, está de partida. Está caminhando. Primeiramente, ele caminha em local conhecido, aonde recebe o convite para ir à morada de Deus, Jerusalém v.1b.

Na segunda parte, o foco do salmista está na cidade de Jerusalém. BORTOLINI (2000, p.510) destaca três aspectos nesta estrofe: (a) arquitetônico: observa-se a cidade fisicamente, detalhando seus alicerces e construções firmes v.3. Porém, ela é muito mais do

que isto. É dali que o Deus peregrino continua sua caminhada com seu povo na história; (b) religioso: a cidade é palco das diversas tribos de Israel que têm a oportunidade de juntas louvarem o nome de *Iahweh* v.4. É também o povo da aliança e o lugar legítimo de culto: “Fica atento a ti mesmo! Não oferecerás teus holocaustos em qualquer lugar que vejas, pois é só no lugar que *Iahweh* houver escolhido, numa das tuas tribos que deverás oferecer teus holocaustos; e lá que deverás pôr em prática tudo o que te ordeno” (Dt 12,13). O templo é o lugar da presença do Deus vivo o Santo de Israel; (c) judiciário: o salmo tem como motivo principal celebrar a instalação do trono para julgamento em Jerusalém. São tronos da casa de Davi v.5. É a capital política. É a sede da justiça. O fruto da paz é a justiça (Is 32,17). Para os israelitas a Cidade Santa saiu das mãos de Deus. Ele é o arquiteto, e por isso é tão bela.

A terceira parte v. 6-9, o tema da paz tem ênfase, por que é o lugar da paz e da unidade. Neste salmo, o nome Jerusalém aparece citado três vezes, porque quer dizer “cidade da paz”. Talvez o motivo para a paz fosse devido a sua ausência ou ainda á cidade abrigar uma quantidade elevada de pessoas em seu território nas épocas festivas, provocando instabilidade e desordem em seu território.

O desejar a paz se desenvolve em dois sentidos: primeiramente a paz para aqueles que amam a cidade v. 6. Em seguida, a paz e a tranquilidade são para aqueles que habitam na cidade de Jerusalém v.7. O desejo pela paz é para irmãos e amigos, e pela casa de *Iahweh* v.8-9.

Será coroa gloriosa nas mãos de *Iahweh*, turbante real na mão do teu Deus. Já não te chamarão “Abandonada”, nem chamarão a tua terra “Desolação”. Antes será chamado “Meu prazer está nela”. E tua terra, “Desposada”. Com efeito, *Iahweh* terá prazer em ti e se desposará com tua terra (Is 62,3-4). A cidade de Jerusalém era o símbolo da unidade e da esperança, escolhida como morada pelo próprio Deus.

Quem atravessa as portas de Jerusalém entrega-se nas mãos daquele cujo julgamento leva para a vida ou para a morte eterna. Que podem desejar os filhos de Abraão senão a benção prometida em favor de todas as famílias da terra? (Gn 12). Ali todos vão buscar uma paz que não é deste mundo. O significado da palavra *Shalom* é restauração completa do ser humano e de toda a humanidade sofrida por causa das suas infidelidades.

2.2.4 Olhos fixos em *Iahweh* Salmo 123

O salmo é datado, sem dúvida, dos tempos que se seguiram a volta do Exílio ou da época de Neemias, quando a comunidade renascente era alvo do desprezo dos pagãos (cf. Ne

2,19; 3,36). Apesar de ser um salmo curto tem grande importância para o conjunto das Subidas. Sendo do começo do pós-exílio, quando Jerusalém está a reerguer-se, a situação é ainda precária e sujeita a divisões internas.

*A ti eu levanto meus olhos
a ti, que habitas no céu
2. Sim, como os olhos dos escravos
para a mão do seu senhor.
como os olhos da escrava
para a mão de sua senhora,
assim estão nossos olhos
em Iahweh nosso Deus,
até que se compadeça de nós.
3. Piedade, Iahweh! Tem piedade!
estamos fartos, saciados de desprezo!
4. Nossa vida está por demais
do sarcasmo dos satisfeitos.
(O desprezo é para os soberbos) (Sl 123)*

A estrutura do salmo é de uma pessoa que fala em nome da comunidade, Israel como sujeito coletivo v. 1b-2. Em seguida é toda a comunidade que faz sua súplica, recorrendo a Iahweh por ajuda, diante de seus inimigos v.3-4. Classifica-se como um salmo de lamento. O que leva a tal afirmação é o sentimento de desprezo que estão vivendo, o salmista e a comunidade v.3-4. Por esta razão vem o seu lamento, o motivo de sua súplica v.1.

É impressionante ver como pessoas aparentemente fortes na fé, fiéis a todos os encontros de oração, se deixam tão facilmente abalar pelo desprezo dos orgulhosos e pelo sarcasmo dos satisfeitos! Não seria isso a prova de que chamamos fé ... apenas a um estado de bem-estar feito do calor humano que sentimos em nossas assembleias e que desejaríamos segurar? A fé é caminhada difícil, confronto com muitos desafios que imaginamos. (CUËNOT 1996, p. 67).

O salmista destaca a atitude dos peregrinos de “levantar” os seus olhos em direção a *Iahweh*; seu gesto revela a confiança de que Iahweh pode fazer algo em seu favor (Sl 25,15; 121,1; 141,8), ou ainda, a confiança de que “aquele que habita nos céus” tem poder para ajudar (Sl 2,4; 11,4; 115,3. 16). Jerusalém não pode fracassar porque isto seria fator de desprezo do próprio Deus: *O desprezo é para os soberbos!* v.4c.

2.2.5 Iahweh do nosso lado Salmo 124

O salmo 124 é um hino de gratidão a *Iahweh*, por estar ao lado de seu povo quando este precisou. “Não estivesse *Iahweh* do nosso lado” v.1. a. Um salmo que expressa ação de graças coletiva. A comunidade lembra-se das dificuldades e sofrimentos vividos no dia a dia

em que foram resgatados pelo socorro de *Iahweh*. Com estas lembranças se reúnem para agradecer a libertação.

*Não estivesse Iahweh do nosso lado
Israel que o diga
2. não estivesse Iahweh do nosso lado
quando os homens nos assaltaram...
3. Ter-nos-iam tragado vivos,
tal o fogo de sua ira!
4. As águas nos teriam inundado,
a torrente chegando ao pescoço;
5. as águas espumejantes
Chegariam ao nosso pescoço!
6. Bendito seja Iahweh! Não nos entregou
como presas de seus dentes;
7. fugimos vivo, como um pássaro
da rede do caçador:
a rede se rompeu
e nós escapamos.
8. O socorro nosso é o nome de Iahweh
que fez o céu e a terra! (Sl 124)*

Este salmo encontra-se dividido em duas partes v.1b-5; v. 6-8. A primeira parte do salmo é marcada por duas frases semelhantes v.1a-2a, e que dão ênfase a presença tão necessária de *Iahweh* na vida do povo de Israel. O salmista revela sua intenção retórica para com a comunidade, onde seu objetivo é convencer o povo a não esquecer os atos salvíficos de Deus na sua história. A chave que leva o salmista a trazer a memória do povo, este caso, é a presença opressora do ‘*adam*’ v.2b. Sua intenção é alertar o povo para não cair nas mãos dos homens (*adam*) que oprimem. (SCHWANTES, 1992, p. 78).

O uso do termo hebraico *adam* v.2b envolve muitos sentidos no Antigo Testamento. Aqui, porém, ele deve ser entendido como oposição a Javé. Assim, o salmista argumenta que a companhia de Javé é desejável para a segurança da comunidade dos fiéis, mas a presença de *adam* é uma constante ameaça para a comunidade. Os versos 3-5 apresentam as supostas consequências que o povo enfrentaria, se caso *Iahweh* não estivesse ao seu lado. Em cada uma dessas frases revelam a densidade da violência com que os inimigos manifestariam contra o povo de Deus. No verso 3, com o verbo “tragar” v.3a, o salmista revela a ação inimiga como às águas impetuosas que “engolem” a tudo que aparece pela frente. Este verbo é usado no sentido de total destruição e sem deixar qualquer rastro. Na segunda frase, é usado o verbo “inundar” v. 4a que revela, de forma mais ampla, a destruição que pode ser causada por uma torrente que produz crateras profundas por onde passar. Na terceira frase v.4b-5a, completa-se a ideia de destruição aonde estas águas impetuosas “chegariam ao pescoço” deles.

A segunda parte da poesia é iniciada com a expressão bendito (seja) *Iahweh* v.6a, que é uma expressão de louvor a Deus pelo fato de se fazer presente na vida da comunidade com seus atos salvíficos (v.6-8). Um gesto de ação de graças, pelo qual os celebrantes louvam ao Senhor pelos seus feitos (v.3-5). O verso 7 apresenta uma imagem figurativa do povo como um pássaro que “escapou” da rede do passarinho. O verso 8 é a conclusão da poesia, onde o autor expressa, juntamente com os fiéis, sua fé e confiança em *Iahweh*, Aquele que criou o céu e a terra e que pode os livrar de qualquer tipo de perigo. O socorro de *Iahweh* deve ser acolhido pelos homens com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças. A falta de amor paralisa o Amor, e o mundo vive nas trevas da sua desumanidade. O nome de *Iahweh* socorre onde a miséria do homem o acolhe.

2.2.6 Os que confiam em *Iahweh* Salmo 125

O tema do salmo está ligado à indicação de que se deve confiar em *Iahweh* diante do cetro do ímpio. A situação é bastante genérica, mas alguns indícios favorecem uma situação histórica. Outros propõem a época dos selêucidas, depois do edito de tolerância de Antíoco III (200 a.C). O orante medita sobre a fidelidade dos montes sobre os quais está construída a cidade de Jerusalém, símbolo da proteção grandiosa de Deus. É a partir desta contemplação que o salmista renova sua fé.

*Os que confiam em Iahweh são como o monte Sião:
nunca se abala, está firme para sempre.
2. Jerusalém... as montanhas a envolvem,
e Iahweh envolve seu povo,
desde agora e para sempre
3. O cetro do ímpio não permanecerá
sobre a parte dos justos,
para que a mão dos justos
não se estenda ao crime.
4. Faze o bem, Iahweh, aos bons,
aos corações retos;
5. e os que se desviam por trilhas tortuosas,
que Iahweh os expulse com os malfeitores.
Paz sobre Israel! (Sl 125)*

Este salmo expressa a confiança do fiel em *Iahweh*. Está dividido em três partes: (a) a segurança dos justos e a providência de *Iahweh* v.1b-2; (b) cetro do ímpio, maldição v. 3; (c) súplica em favor dos justos v.4-5. O salmo inicia com a comparação de que “os que confiam em *Iahweh* são como o monte Sião” v.1. A intenção do salmista é mostrar a segurança dos justos em *Iahweh*, assim como toda a sua proteção v.1b-2. *Está firme para*

sempre v.1d faz referência à dimensão da segurança, sem limites, que somente Iahweh poderia proporcionar para seu povo.

Trata-se de uma segurança que dura permanentemente como o Monte Sião, onde está fundada a cidade de Jerusalém v.2. E o Templo é tornado como símbolo da prosperidade. Da mesma forma que este monte é firme, assim são estáveis os que depositam sua confiança em Iahweh (1b) (BORTOLINI, 2000, p. 520).

A segunda parte do verso 3 é marcada por uma expressão de maldição, o “cetro do ímpio opressor”, e este termo tem sentido de força punitiva v.3. O verbo “permanecer” revela a durabilidade de tal opressão. Contudo, esta hegemonia tem os seus limites, pela força de Iahweh. Esta longa opressão é caracterizada pelo orante. Sobre a expressão “parte dos justos” v. 3b, faz referência ao direito de posse da terra. A porção do território de Judá pode ter sido usurpada pelos invasores, mas isso não é condição que persistirá. “Mas quem se refugia em mim receberá em patrimônio a Terra e em posse a minha Montanha Santa”. “Mas aquele que põe a sua confiança em mim herdará a terra, possuirá o meu santo nome” (Is 57,13 b).

A terceira parte v.4-5 é uma súplica para *Iahweh* em favor de quem é justo v.4. Os versos 4-5 são uma oração que reconhece os bons e retos de coração, serem herdeiros justos pela graça do Senhor, não por virtude própria. Viver em Sião é uma dádiva (RICHARD J. 1999 p. 207 apud COMENTÁRIO BÍBLICO, 1999, p. 185). A fórmula final, “Paz sobre Israel”, é a conclusão deste salmo que redimensiona para o foco central do salmo que é a paz. O término do salmo 125 produz uma esperança e confiança para o povo de que *Iahweh* se incumbirá de promover a paz em meio aos conflitos de toda a sociedade.

2.2.7. Os grandes feitos de Iahweh Salmo 126

O salmo 126 mescla súplica e ação de graças. Tem característica de um ritual do Templo, supostamente cantado durante a procissão das oferendas agrícolas que os peregrinos levavam para deixar no Templo. É também uma oração de gratidão e reconhecimento por tudo que a terra produz.

*Quando Iahweh fez voltar os exilados de Sião,
ficamos como quem sonha:
2. a boca se nos encheu de risos,
e a língua de canções...
Até entre as nações se comentava:
“Iahweh fez grandes coisas por eles”!
3. Iahweh fez grandes coisas por nós,
por isso estamos alegres.
4. Iahweh faz voltar nossos exilados,
como torrentes sobre o Negueb!*

5. *Os que semeiam com lágrimas,
ceifam em meio às canções.
6. Vão andando e chorando
ao levar a semente;
ao voltar, voltam cantando,
Trazendo seus feixes (Sl 126).*

Este salmo tem sua estrutura dividida em duas partes. A primeira, a proclamação de salvação, em forma de louvor v.1b-3; a segunda, é o lamento juntamente como uma promessa confortadora v.4-6. Na segunda parte, se revela uma súplica coletiva, onde a comunidade mantém sua esperança em Deus.

Os versos 1b-3 apresentam o clima de grande alegria pelos atos de *Iahweh*, que restituiu a terra de seu povo. Expressões como “risos”, “alegrias”, “sonhos”, “canções” realçam a poesia e expressam a relevância da ação divina que os fez voltar do cativo. A frase, ao voltar, *Iahweh*, os cativos de Sião, é uma declaração sobre a “restituição para o estado original”. Para TÉRCIO SIQUEIRA (2008, p.15), “trata-se de uma expressão que quer comunicar uma mudança histórica para um novo estado. Os que foram libertados sentiam-se como se estivessem sonhando” (At 12,9). O milagre da intervenção salvífica de Deus parecia ser como um sonho.

A segunda parte v.4-6 é apresentada em forma de súplica. A intenção do salmista é rogar a *Iahweh* que manifeste seu poder da mesma forma com que ele agiu no passado, trazendo de volta os que ainda estão no cativo. Enquanto na primeira estrofe o clima era de alegria, nos versos seguintes o orante deixa transparecer a sua preocupação e, juntamente com o povo, expressa em forma de súplica, o seu desejo de libertação do cativo: *Iahweh* faze voltar nossos cativos v.4 a. Para este pedido, o salmista usa duas figuras: (a) do Negueb e (b) da sementeira. “Negueb é o deserto ao sul de Judá. E as torrentes são os rios temporários, que se enchem de água durante o período das chuvas, levando vida ao deserto”. Esta imagem revela a situação de caos, “deserto” em que o povo estava enfrentando. As “torrentes do Negueb” são a esperança de vida para esta população.

A segunda imagem usada pelo salmista é da sementeira. Este momento abarca o período agrícola: chuva, sementeira e colheita. O salmista apresenta o drama vivenciado pelo povo por meio da sementeira, pois esta era praticada “em lágrimas”, “andando e chorando”. Porém, a esperança é que logo após a sementeira vêm os tempos de colheita e esta é celebrada com júbilo.

Para BORTOLINI (2000, p, 525) “as lágrimas do semear aumentam a alegria do colher”. Por este caminho trilha o pedido de restauração do salmista, onde a sua confiança e

esperança estão em Deus que pode reverter à situação em que ele e sua comunidade estão enfrentando. A imagem do semeador vai chorando, mas volta, vem a cantar trazendo os feixes das espigas, é a memória do caminho de libertação que Israel fez v.6.

O tema da confiança em *Iahweh* está presente nas canções dos romeiros a caminho de Jerusalém. Enfrentam muitos perigos na viagem e suplicam proteção. Os romeiros entoam cânticos de louvor à cidade santa e desejam viver na justiça e na paz, que só *Iahweh* pode garantir. Enquanto os romeiros caminham, eles confessam seu desânimo frente aos poderosos, mas, ao mesmo tempo, se fortalecem de esperança e pedem a compaixão de *Iahweh*. Todos os desprezados buscam em Deus misericórdia, porque ele os socorre e salva. Deus dá a paz a Israel e julga os malfeitores; Ele é a alegria de estarem juntos na caminhada.

3. A CONFIANÇA NA JUSTIÇA LIBERTADORA DE IAHWEH

Salmos 127 a 134

Estes salmos trazem o mesmo tema da confiança em Deus, mas tem sua forma e gênero sapiencial. Trata-se de coisas do cotidiano, tem proposta de felicidade e de bênção, do sentido da vida, de ação de graças individual e coletiva.

A ambivalência da monarquia e da cidade de Jerusalém: o centro que atrai e que oprime. Tinha a compreensão que o Templo era o lugar mais importante para os israelitas porque havia a morada de Deus, Senhor da Aliança, o lugar da justiça. Pedido de socorro, confiança plena em Deus e desejo de libertação e paz percorreu os Salmos das Subidas.

Eles não usam de ideias rebuscadas, mas transformam em orações e poesias as coisas comuns da vida. No centro dos Salmos das Subidas, do começo ao fim está uma grande fé, cheia de confiança e esperança em Deus, aquele que fez o céu e a terra.

Neste capítulo a pesquisa se centrará em torno dos salmos 127 até 134. Os romeiros reafirmam em *Iahweh* sua confiança. A confiança em *Iahweh* é pautada no gênero sapiencial. Tem tonalidade coletiva e apresenta a confiança em *Iahweh* diante dos seus opressores.

O salmo 130 é uma oração de confiança. A unidade é uma evidência, uma declaração de fé dos que confiam em *Iahweh*, por isso, são dignos de receber suas bênçãos.

Os salmos 133 e 134 são a conclusão da Coleção dos Salmos das Subidas, onde o destaque é a bênção de *Iahweh*, e, no louvor do povo de Israel ao receber a bênção. Esta conclusão é a despedida dos peregrinos que estão em Jerusalém.

3.1 *Iahweh*, o construtor Salmo127.

O salmo 127, *Iahweh* é apresentado como construtor e como guarda. É uma oração de total confiança em *Iahweh*. Está dividido em duas partes: primeiro ditados sobre a confiança em Deus v.1b-2. Na segunda parte, o anúncio profético sobre a proteção de Deus sobre seus filhos v.3-5. No cabeçalho do salmo 127 aparece a expressão Cânticos das Subidas. De Salomão v.1 a. O acréscimo “de Salomão” é uma expressão que coloca o rei sábio como um homenageado. Não quer dizer que o tal tenha sido o suposto autor, mas numa tradução melhor desta fórmula seria “para” Salomão, ou ainda dedicado a Salomão.

*Se Iahweh não constrói a casa,
em vão labutam os construtores;
se Iahweh não guarda a cidade,
em vão vigiam os guardas
2. É inútil que madrugueis,
e que atraseis o vosso deitar
para comer o pão com duros trabalhos:
ao seu amado ele o dá enquanto dorme!
3. Sim, os filhos são a herança de Iahweh,
é um salário o fruto do ventre!
4. Como flechas na mão do guerreiro
São os filhos da juventude.
5. Feliz o homem
que encheu sua aljava diante das portas
ao litigar com seus inimigos (Sl 127).*

Os versos 1b-2, formados por dois ditados, são um paralelismo. Destaca-se nestes versos a relevância da afirmação de fé do salmista em Deus, aquele que constrói a casa, guarda a cidade. O salmista também afirma que Deus é o único que age em defesa dos que comem o pão com duros trabalhos v.2b. O advérbio em ‘vão’ ocorre, claramente, três vezes nestes dois versos.

Com isto se baseia a argumentação do salmista para engrandecer o valor da proteção de Deus. A intenção do salmista é mostrar que tanto construir uma casa quanto guardar uma cidade sem a ajuda de Deus se torna inútil e sem sentido. Da mesma forma é em ‘vão’ levantar cedo, deitar tarde e comer o pão com duros trabalhos. Todo este quadro trás indicadores da situação, sócio-política que o povo estava vivendo.

A experiência dolorosa ensinou uma verdade fundamental, mas escondida das civilizações que se edificaram sobre o orgulho dos homens. Não há civilização que possa atravessar os séculos sem colocar seus alicerces em Deus criador. [...]. As civilizações são mortais como os homens. O que não passará é a Palavra de Deus. Todo o resto desaparecerá como já desapareceram povos e impérios famosos sem deixar outro sinal senão ruínas e desertos. (CUËNOT. 1996 p. 105).

As palavras “construir” e “guardar”, que são dois argumentos do salmista, indica que ele está falando sobre uma situação de trabalho forçado, o que justifica a frase “para comer o pão com duros trabalhos”, seria um estado de escravidão. Este argumento do salmista é em favor de Deus; tudo será inútil sem que Ele esteja ao lado do povo; pois até quando se está dormindo, Deus cuida e protege. Dormir tarde e acordar cedo é a marca de um sistema escravo, porque o sono é uma graça divina v.2.

Na segunda parte deste salmo (v.3-4), está o anúncio profético, onde os “filhos” são apresentados como herança de Iahweh. Deus concedeu ao povo o dom salvífico da liberdade

de vida o uso permanente da terra, aos seus filhos. No v. 3, a expressão “a parte que o senhor dá” tradicionalmente descreve a terra santa, como terra. Os filhos são pura dádiva, prova de favor divino (RICHARD, J. 1996 p.128 apud COMENTÁRIO BÍBLICO, 1999, p. 185). A esperança está pautada no anúncio profético sobre os filhos, porque eles asseguram a herança de Iahweh. Com isso, a intenção do salmista em chamar os filhos de Israel como herança de Iahweh é que, Deus assegura a gerações posteriores a mesma recompensa. Faz parte desta recompensa a defesa e a proteção de Javé ao seu povo, mediante aos inimigos que oprime por meio de seu sistema escravagista (SIQUEIRA, 2008, p.60). A experiência que temos de fazer é de abandono e confiança na providência de Deus, porque, como seus filhos somos a sua herança.

3.2 O homem que teme ao Senhor Salmo 128

O Salmo 128 fala das bênçãos que os sacerdotes davam aos peregrinos e aos rituais próprios destas bênçãos. É uma bem-aventurança que exalta toda a alegria da vida em família. No entanto, também existem consequências no caminho do Senhor. É necessário um duplo “bendizer” 4.5, o duplo “bem” 2.5b e o final “paz”.

*Felizes todos os que temem a Iahweh
e andam em seus caminhos!
2. Do trabalho de tuas mãos comerás,
3. tua esposa será vinha frutuosa,
no coração de tua casa;
teus filhos, rebentos de oliveira,
ao redor de tua mesa
4. Assim vai ser abençoado
o homem que tem a Iahweh.
5. Que Iahweh te abençoe de Sião,
e verás a prosperidade de Jerusalém;
todos os dias de tua vida;
6. e verás os filhos de teus filhos.
Paz sobre Israel! (Sl 128)*

Este salmo também tem o caráter sapiencial e está dividido em duas partes vv. 1b-3; 4-6. Tem seu início com felicidade v.1-3, em seguida, na segunda parte inicia com a bênção v.4-6. Felicidade e bênção são algo constante para quem teme a Deus v.1b. 4. Andar em seus caminhos é seguir seus mandamentos v.1b.

O salmista aponta três consequências de andar nos caminhos de *Iahweh* e, com isso, pode experimentar a felicidade. A primeira está relacionado ao trabalho, que dá tranquilidade

e felicidade v.2. A alegria do ser humano tem relação com sua disposição para o trabalho e através deste tirar o sustento para sua família “Do trabalho de tuas mãos comerás” v.2 a. O segundo diz respeito ao casamento harmonioso v.3 a.

É a capacidade da mulher de gerar vida que está sendo exaltada, porque esta é a maior dádiva de Deus. A esposa é comparada a uma vinha fecunda, figura esta que no cenário do Antigo Testamento, significava “paz” e “prosperidade” [...] símbolo de estabilidade e permanência na terra. Tal fecundidade depende estritamente da “intimidade do lar” v.3a.

O termo intimidade é significativo no salmo; em sentido figurado “intimidade” é o lugar mais reservado da casa, uma corajosa intimidade com Deus (BORTOLINI, 2000, p.531). O terceiro é a consequência do segundo. Mostra a presença dos filhos v.3b, que se sentam ao redor de uma mesa, família em unidade. Estes são comparados com a oliveira, que também é símbolo da fertilidade, da abundância.

A oliveira com seus brotos representa, entre outras coisas, a vida que se renova a partir de um tronco envelhecido, porém cheio de vitalidade. O sentido da vida e da felicidade está intimamente ligado ao trabalho, ao convívio familiar, à fecundidade e vida em comunhão com os filhos.

A segunda estrofe deste salmo inicia-se com a benção para aquele que tem a *Iahweh* v.4-6. Pelo que tudo indica esta poesia tem papel fundamental no ambiente de culto a *Iahweh*, onde o sacerdote ministra a benção sobre todo Sião. Esta mesma benção que é do lar, se desdobra em prosperidade de Jerusalém, onde o justo não somente é um espectador, mas também é contemplado pela graça v.5.

A benção é vida extensa em saúde que dá a possibilidade de conhecer os próprios netos (v.6); “A coroa dos anciãos são os netos, honra dos filhos são os pais” (Pr 17,6a). Nos netos se cumprem duas bênçãos: *longevidade e fecundidade*. Também esta benção é a paz que permeia o horizonte de todo Israel por muitas gerações. “A benção e a paz concentram todo o seu poder de irradiação e de transfiguração para todas as nações na cidade santa chamada *Jeru-Shalaín*, visão das pazes. Somos todos convidados” (CUËNOT 1996, p. 117).

3.3 A benção de *Iahweh* sobre nós Salmo 129

O salmo 129 começa com uma súplica. Lembram-se os inimigos e para eles se pede maldição. O orante olha para o passado e dá graças pelas vezes que o Senhor o livrou. Olha para os causadores deste mal e pede a Deus que lhe faça justiça. Pela hostilidade recordada, é parecido com o Sl 120; com menos dramaticidade, é irmão menor do Sl 124.

*Quanto me oprimiram desde a minha juventude,
 - Israel que o diga!
 2. quanto me oprimiram desde a minha juventude,
 mas nunca puderam comigo!
 3. Os lavradores lavraram minhas costas
 alongaram seus sulcos;
 4. mas Iahweh é justo; cortou
 os chicotes dos ímpios
 5. Voltem atrás envergonhados,
 os que odeiam Sião;
 6. sejam como a erva do telhado,
 que seca antes da ceifa
 7. e não enche a mão do ceifador,
 nem a braçada de quem enfeixa.
 8. E que os passantes não digam:
 “A benção de Iahweh sobre nós!”
 Nós vos abençoamos em nome de Iahweh! (Sl 129)*

Este salmo divide-se em duas partes: 1b-4; 5-8. Na primeira parte, é um lamento que vem seguido de confiança no Senhor. Inicia v.1b-4 com a recordação de como o povo sofreu no passado: “Muito me oprimiam desde a minha juventude” v.1b.

Em toda a formação do povo de Israel, houve muito sofrimento, situações calamitosas e de grandes opressões. Porém, não é diferente do que o povo está passando na atualidade. Este sofrimento é caracterizado com a expressão “Israel que o diga” v.1c. Esta expressão era comum nas celebrações cúlticas.

No verso 3 se compreende de forma mais específica toda angústia, sofrimento e opressão que o povo vivia. Os opressores são comparados a lavradores malvados v.3a: “Os lavradores lavraram minhas costas”. Transformaram as costas de Israel em aradura. É uma situação de exploração da força de trabalho. Era o reflexo da escravidão grega.

O povo é também comparado a bois que são controlados por rédeas e chicotes dos opressores. O autor utiliza de modo original duas imagens agrárias: “arar” e “ceifar”. A primeira é de interpretação duvidosa: as costas do orante são o campo “arado” a chicotadas; o orante é o boi ou novilha que deve puxar o arado. Mas *Iahweh* sempre interferiu em favor de seu povo. Ele é justo e não deixa o seu povo perecer nas mãos dos opressores.

O povo celebra os feitos de Iahweh porque cortou os chicotes dos ímpios v.4b. O Antigo Testamento usa a linguagem metafórica “quebrar a canga” (Lv 26,13; Is 9,3; Ez 34,27). Esta expressão mostra a concepção que o povo tinha a respeito das correntes ligadas às cangas dos bois, pelos quais puxavam os carros. Se as correntes arrebentassem, os animais estariam livres.

A segunda parte do salmo v.5-8 inicia com uma maldição contra aqueles que oprimem, para que se sintam envergonhados e recuem v.5. Os versos 6-7 é uma comparação rural. Os que odeiam Sião serão como a erva molhada nos telhados, que antes de arrancar, ele seca v.6. Os inimigos são comparados a algo inútil, que não serve pra nada, não cresce, não produz e jamais se terá a alegria da colheita (Is 37,27).

O salmo 129 termina com uma bênção sobre o povo que apesar de seu sofrimento sempre confiou em seu auxílio. Os que confiam em Iahweh receberão as suas bênçãos. Talvez fosse uma bênção ministrada sobre toda a comunidade, que vive situações conflituosas, porém, mantém a esperança em Iahweh, que é justo.

3.4 Minha alma espera no Senhor Salmo 130

O salmo 130 é uma afirmação de fé baseada na confiança e na libertação de Iahweh. É uma expressão de súplica individual, onde o salmista em situação de angústia tem esperança, e por isso clama o favor divino. São oito versos divididos em duas partes: v.1b-4, que relata o porquê do clamor do salmista. Os vv.5-8 falam da confiança e esperança em Iahweh. Pedido pessoal que se abre à esperança coletiva.

*Das profundezas clamo a ti, Iahweh:
 2. Senhor ouve o meu grito!
 Que teus ouvidos estejam atentos
 ao meu pedido por graça!
 3. Se fazes conta das culpas, Iahweh,
 Senhor, quem poderá se manter?
 4. Mas contigo está o perdão,
 para que sejas temido.
 5. Eu espero, Iahweh, eu espero com toda a minha alma,
 esperando tua palavra;
 6. minha alma aguarda o Senhor
 mais que os guardas pela aurora.
 Mais que os guardas pela aurora,
 7. aguarde Israel a Iahweh,
 pois com Iahweh está o amor,
 e redenção em abundancia:
 8. ele resgatará Israel
 de suas iniquidades todas (Sl 130).*

O profundo é o incompreensível, impenetrável e inescrutável. Para o orante, é uma situação trágica sua consciência de pecado ou sua condição humana. Ao contrário dos montes dos Sl 121 e 125, da profundeza, só a voz pode elevar-se e, por condescendência divina, alcançar Deus.

O salmista diz “Das profundezas”, revelando todo o seu lamento por se encontrar sem saída. Segundo SCHÖKEL e CARNITI (1996, p.1514), a expressão com o “inacessível, incompreensível, inescrutável, são as profundezas do oceano, da terra, do xeol”.

A voz que sobe ao Senhor é o clamor imenso do povo frustrado na sua ambição de ser digno da sua eleição enquanto povo de Deus. Com a volta à condição de escravo, perdeu toda esperança de realizar sua vocação.

O pecado que o envolve é tão grande e tão manifesto que a esperança aparece como loucura [...] Se guardar nossas faltas, Senhor; Senhor, quem ficará em pé? [...] “O povo de Deus acredita, com uma fé inabalável, que Deus agirá conforme suas palavras, a fim de que seu Nome seja reconhecido no perdão, que o caracteriza como Senhor YHWH (CUËNOT 1996, p. 133)”.

O orante está numa realidade de profundo abismo em que, sua única saída, é suplicar, clamar a Deus por auxílio. O afastamento e o sofrimento fazem o salmista se sentir como os “que descem à cova” (Sl 143,7). Que teus ouvidos estejam atentos ao meu pedido por graça v.2b.

O motivo da situação que o salmista está passando está no v.3. “Se fazes conta das culpas, *Iahweh*, Senhor, quem poderá se manter”? O salmista faz uma pergunta retórica v.3. Tem o objetivo de mostrar que ninguém é inocente perante Deus, o que faz ser temido, no sentido de respeitabilidade. É o perdão que Ele oferece em meio a toda angústia e sofrimento v.4. “Eu sou o que paga tuas transgressões por amor de mim, e já não me lembro dos teus pecados” (Is 43,25). É esta compreensão que o salmista tem de Deus, diante de todo o seu sofrimento.

A segunda parte do salmo v.5-8 traz o perdão, dádiva que emana de Deus. É o que necessita o salmista, o sentido amplo de libertação, e por isso ele espera com toda a sua alma v.5. E pela palavra de perdão, que o salmista pode obter a cura, a solução de toda sua situação (Jr 31,34; 33,8; Is 55,7).

A esperança do salmista é como os guardas que ficam sobre a muralha da cidade (v. 6), precisam estar em vigília, assim como os guardas ansiosos pelo novo dia, pelas primeiras horas do dia. Assim ele demonstra o seu desejo intenso de poder receber da benção divina, um novo amanhecer, um tempo novo. Amanhã revelava um novo tempo de graça (Sl 57,9). O discurso agora é de esperança para todos v.7: “aguarde Israel a *Iahweh*, pois com *Iahweh* está o amor e redenção em abundância”. O salmista conclui sua oração, tendo a certeza que será resgatada das profundezas em que se encontra em razão de suas faltas.

3.5 Israel põe tua esperança no Senhor Salmo 131

No salmo 131, a alma em paz abandona-se a Deus sem inquietação ou ambição. É um canto dos pobres, os *anawin*, que renunciam ao poder a fim de ter mais certeza de estar sob a proteção divina.

A imagem de uma criança, calma com sua mãe, inconscientemente confiante, resume de maneira memorável a atitude interior (RICHARD, C. 1999, p.208 apud COMENTÁRIO BÍBLICO, 1999, p. 185). Este salmo é como um panfleto que retrata confiança individual que vai se abrindo para a comunidade.

É um dos salmos mais curtos de todo o Saltério, mas se divide em três partes: v.1b; v.2; v.3. Os dois primeiros versículos são dirigidos a Iahweh, enquanto que o terceiro versículo é dirigido ao povo.

*Iahweh, meu coração não se eleva,
nem meus olhos se alteiam;
não ando atrás de grandezas,
nem de maravilhas que me ultrapassam.
2. Não! Fiz calar e repousar meus desejos,
como criança desmamada no colo de sua mãe,
como criança desmamada estão em mim meus desejos.
3. Israel, põe tua esperança em Iahweh,
desde agora e para sempre! (Sl 131)*

Na primeira parte v.1b, o salmista relata o que Iahweh não é ou não faz. É marcado pela negação. Ele nega quatro vezes: seu coração não se eleva seus olhos não se alteiam, não anda atrás de grandezas, nem de maravilhas que superem sua limitação. Ele quer mostrar que o coração é “o centro da atividade intelectual do corpo” (CUENÖT, 1996, p. 140).

Assim seus olhos não podem ser altivos, pois retrata a mesma lógica da ambição. “Olhos altivos são expressão de quem quer ocupar o lugar de Deus” (BORTOLINI, 2000, p. 542.). Seus pés não procuram grandezas nem maravilhas v.1bc, atributos esses ligados somente com Deus, significam atos de libertação e querer obter tais “poderes” é evidenciar uma inclinação para tomar o lugar de Deus.

A segunda parte v.2 demonstra que o salmista tem controle sobre seus desejos e por mais que tenha se sentido tentado para tais sentimentos de pecado, ele consegue controlar seus impulsos (v.2 a). Ele se compara a uma criança desmamada no colo de sua mãe, deixando a entender a sua predestinação em estar próximo de Deus sem a intenção de ocupar o lugar de seu criador.

Eis a qualidade da criança desmamada, que poderíamos também descrever criança desarmada! Israel põe tua esperança no Senhor, desde agora e para sempre¹. Quando a fé torna-se esperança-confiança no presente em vista do futuro, podemos afirmar que ela cresceu e não se deixará abalar por qualquer prova e dificuldade. (CUENOT 1996 p. 147).

Como uma criança que espera receber de sua mãe o carinho e proteção, assim o salmista esperava por Deus.

A terceira parte v.3 é dirigida para todos que presenciaram a oração e por isso, pede fidelidade de conduta. A intenção é motivar o povo a esperar sempre em Deus, *Israel, põe tua esperança em Iahweh* v.3 a. No entanto, a exigência é de uma profunda conversão que não admite exceção: somente fé e esperança.

3.6 Transladação da Arca Salmo 132

O salmo 132 é um cântico que recorda as promessas feitas por *Iahweh*. É um salmo messiânico cf. v.17-18. As promessas feitas por Deus (2 Sm 7,1s) são apresentadas como a resposta divina ao juramento feito por Davi. Um processional v.6s evoca o encontro e a transladação da Arca (1Sm 6,13s; 2Sm 6) . O salmo 132 é considerado um salmo real, fazendo menção quatro vezes ao rei Davi e ao Messias como seu sucessor, além de citar Jerusalém como a capital do governo do Rei. A poesia pode ser dividida em quatro partes: v.1b-5; 6-10; 11-12; 13-18.

*Iahweh, lembra-te de Davi,
de suas fadigas todas,
2. do juramento que fez a Iahweh,
do seu voto ao poderoso de Jacó;
3. “Não entrarei na tenda, minha casa,
nem subirei à cama que repouso,
4. não darei sono aos meus olhos,
nem descanso às minhas pálpebras
5. até que encontre um lugar para Iahweh,
“moradia para o poderoso de Jacó”
6. Eis que ouvimos dela em Éfrata,
Nós a encontramos nos Campos de Jaar:
7. Entremos no lugar em ele mora,
prostremo-nos diante do seu pedestal.
8. Levanta-te, Iahweh, para o teu repouso,
Tu e a arca da tua força.
9. Que teus sacerdotes se vistam de justiça,
e teus fiéis exultem de alegria.
10. Por causa de Davi, teu servo,
não rejeites a face do teu messias.
11. Iahweh jurou a Davi
uma verdade que jamais desmentirá:
“É um fruto do teu ventre
que eu porei em teu trono
12. Se teus filhos guardarem minha aliança
e o testemunho que lhes ensinei,*

*também os filhos deles para sempre
 “sentar-se-ão em teu trono”.
 13. Porque Iahweh escolheu Sião,
 desejou-a como residência própria:
 14. “Ela é meu repouso para sempre
 aí habitarei, pois eu a desejei.
 15. Abençoarei suas provisões com largueza
 e saciarei de pão, seus indigentes
 16. de salvação vestirei seus sacerdotes,
 e seus fiéis gritarão de alegria.
 17. Ali farei brotar uma linhagem de Davi,
 e preparei uma lâmpada ao meu messias:
 18. vestirei seus inimigos de vergonha,
 “e sobre ele brilhará seu diadema” (Sl 132)*

A primeira parte da poesia v.1b-5 está ligada ao termo “lembrar”. O salmista faz um pedido a *Iahweh* para que se lembre de Davi e de suas aflições, juramento e votos feitos ao “Poderoso de Jacó” v.1b-2.

Esta lembrança está baseada no texto de 2 Sm7,2, que retrata o desejo veemente de Davi em encontrar “moradia” para *Iahweh*. Isto se dá por motivos religiosos e políticos, onde o rei Davi tinha recuperado a arca da aliança, símbolo da presença divina, e conduziu-a para Jerusalém que, posteriormente se tornaria a capital de seu reino.

O salmista relata o quanto o rei Davi não hesitou, muito menos teve descanso em achar a morada do “Poderoso de Jacó”: (1) não entrou em casa v.3a; (2) não se deitou em seu leito de repouso v.3b; (3) não dormiu v.4a; (4) não fechou os olhos v.4b. Seu objetivo principal era encontrar um lugar para *Iahweh*, moradia para o Poderoso de Jacó v.5, para que habitasse no meio do povo e se fizesse seu aliado.

Enquanto na primeira parte o salmista faz alusão ao passado, na segunda parte do salmo v.6-10 trata do presente em que ele está vivendo, ou seja, estar presente na própria morada de *Iahweh*. Os termos: “encontramos” v.6b e “entremos” v.7a indica que o salmista estava em peregrinação, rumo ao Templo, onde pôde adorar a Deus v.7b. Tudo indica um ritual de celebração e de entrada no Templo.

Nos versos seguintes o salmista faz alguns pedidos: a) que o Senhor se levante e entre com a arca da aliança na “mansão”, lugar onde *Iahweh* habita v.8) É nesse momento que se começa a transportar a arca para dentro do Templo. “Sabemos que a arca era transportada com varais pelos sacerdotes” (BORTOLINI, 2000, p.547); b) que os sacerdotes que carregavam a arca se vestissem de justiça e os piedosos exultassem de alegria v.9; c) que o Senhor não rejeitasse o rei de Judá, o seu ungido.

A terceira parte do salmo v.11-12 se relaciona com o pedido anterior do salmista para que *Iahweh* não rejeitasse o messias do povo, que era o rei. A compreensão que tinham era que o rei/messias era o mediador entre Deus e o povo. Por este motivo, o autor retrata a promessa que *Iahweh* tinha feito a Davi: “de um fruto de teu ventre eu colocarei por trono para ti; se teus filhos guardarem a minha aliança e ensinarem estes testemunhos, também os filhos deles para sempre sentarão ao trono para ti” v.11-12. Pela indicação do texto, Judá vivenciava uma crise em sua dinastia, e isto, porque os reis tinham ignorado a aliança e se afastado de Deus.

Na quarta parte do salmo v.13-18, o salmista apresenta as promessas futuras de *Iahweh* que escolheu Sião como sua morada permanente. Essas promessas estão ligadas aos pedidos que, em meio à peregrinação, o povo fez a *Iahweh*. O atendimento se daria no momento em que Deus habitasse no meio do povo, cujas consequências foram: (a) que não faltaria o pão v.15; (b) os sacerdotes se vestirão de salvação v.16a; (c) os fiéis gritarão de alegria v.16b; (d) fará germinar uma linhagem de Davi, ou seja, restaurará a dinastia v.17a; 5) uma lâmpada será preparada para o messias v.17b; 6 os inimigos serão vestidos de vergonha v.18a; 7 e o brilho de *Iahweh* será com o seu messias v.18b.

3.7 A vida fraterna Salmo 133

O salmo 133 tem por característica o gênero sapiencial, no geral é observada uma conversa didática cujo objetivo é realçar a importância do “sentar, viver” juntos. Divide-se em três partes: uma afirmação (v.1b), duas comparações (v.2-3a) e uma justificativa em forma de conclusão (v.3b).

*Vede: como é bom, como é agradável
habitar todos juntos, como irmãos.
2. É como óleo fino sobre a cabeça,
descendo pela barba,
a barba de Aarão, descendo
sobre a gola de suas vestes.
3. É como o orvalho do Hermon, descendo
sobre os montes de Sião;
porque aí manda Iahweh a bênção,
a vida para sempre (Sl 133)*

É um curto poema de comunhão, harmonia e união como uma condição para receber as bênçãos do Senhor. A primeira parte do salmo v.1b inicia-se com uma afirmação: “Vede como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos”. A expressão “Vede” ou

“Vejam”, certamente indica a introdução de um aviso, de uma ordem “Eis” (Gn 47,23) ou ainda de um anúncio profético (Jr 6,21; 9,6; 10,18) que, no caso deste salmo expressa uma chamada de atenção para o assunto seguinte: “viverem juntos” (SIQUEIRA, 1989, p.76).

O tom da poesia indica uma bem-aventurança, onde o termo “bom” também pode ser traduzido por belo. O sentido do verso remete para a seguinte questão: a felicidade é o resultado de se viver junto como uma espiritualidade de fraternidade.

Na segunda parte do salmo (v.2-3a), o salmista faz duas comparações para explicar a relevância do “viverem unidos”. A primeira comparação fala do óleo fino que desce sobre a barba de Aarão até a gola de suas vestes. O óleo era comumente usado com o objetivo de consagração e unção dos sacerdotes (Ex 30,22-33). É nesta imagem do sacerdócio que se encontra o ápice da comparação.

É a graça de Deus que faz os irmãos habitar juntos. Não o podem, nem pelas próprias forças, nem pelos próprios méritos, mas apenas pela graça, que é como o orvalho do céu... Todos vós quereis morar juntos, pedi esse orvalho; se não o pedirdes, não podereis guardar os votos da vossa profissão; não podereis ficar juntos. (CUËNOT 1996, p. 165).

Para Bortolini, “a fraternidade é um sacerdócio, uma unção que refresca e refaz a vida” (2006, p.550). Por isso, a comunhão entre irmãos é o sacerdócio que agrada a Deus.

A segunda comparação (v.3a) relata a descida do orvalho do monte Hermon, que vai descendo até os montes de Sião. O monte Hermon, na fronteira norte do território de Israel, carrega neves eternas em seu topo. De manhã, as encostas dessa montanha costumam acumular abundante orvalho. Os resultados disso não demoram a aparecer.

A umidade dos ares do Hermon desce para Judéia, refrescando o clima em Jerusalém e nas colinas que a cercam, provocando névoas, nuvens e chuvas nascidas do orvalho do Hermon (BORTOLINI, 2000, p. 549). Nesta simbologia, o objetivo do salmista era de mostrar a fecundidade e a vida que é gerada pela fraternidade do “habitar junto”, “viverem unidos”.

A terceira parte da poesia (v.3b) conclui o pensamento do salmista, onde a bênção e a vida são inerentes a uma convivência mútua do “viverem unidos”. A bênção de Deus não depende mais do sacerdote e sim do sacerdócio da comunhão entre irmãos.

3.8 Bendizei a Iahweh Salmo 134

Nesta breve liturgia, um sacerdote exorta os outros cantores do Templo para que “bendigam”, isto é, “proclamem” os grandes feitos do Senhor. Os levitas são ministros no

santuário durante uma celebração noturna (cf. Is 30, 29). No v.3, o sacerdote dá uma bênção do Senhor em resposta à bênção dos outros sacerdotes, uma bênção do criador que realça a vida já concedida.

O monte Sião é o lugar onde Deus mora e onde acontece o encontro proveitoso entre Deus e a. O encontro feito de noite. Enquanto a população se recolhe em casa e dorme, no Templo se sucedem os turnos de guarda. Um turno passa a ordem ao seguinte: o gesto orante das mãos e a ação de graças. É a resposta do povo a Deus.

O Senhor tem a última palavra, a palavra daquele que fez o céu e a terra. É um convite à prece ou ao diálogo litúrgico entre os ministros do Templo e os peregrinos, talvez no decorrer da cerimônia noturna inaugurando a festa das Tendras “Três vezes por ano me celebrarás festa” (Êx 23,14).

*E agora, bendizei a Iahweh,
servos todos de Iahweh!
Vós que servis na casa de Iahweh pelas noites,
nos átrios na casa de nosso Deus.
2. Levantai vossas mãos para o santuário
e bendizei a Iahweh!
3. Que Iahweh te abençoe de Sião
ele que fez o céu e a terra (Sl 134)*

O salmo 134 é o que fecha a coleção dos *xir hama'alot*, “cânticos das subidas”, e, é uma breve ação de graças É a menor poesia de toda a coleção, dividida em duas partes: v.1b-2, v.3. A primeira parte desta poesia v.1b-2 é uma convocação para bendizer a Iahweh. Inicia com a partícula “eis”, ou “E” cujo objetivo é chamar atenção para o que vai ser dito. Logo após sai uma ordem: bendizei a *Iahweh*, todos servos de *Iahweh* v.1b.

A grande questão é saber quem são estes ‘*ebed*, “servos” que são convocados para bendizer a *Iahweh*? Por ser um salmo litúrgico e por fazer parte da coleção *xir hama'alot* “Cânticos das Subidas” pode indicar que estes servos (*'ebed*) sejam os próprios peregrinos que estão no Templo cultuando a *Iahweh*. Diferente do que pensam alguns comentaristas, que afirmam serem os sacerdotes, pois no verso 1c, faz menção à noite que poderia ser o horário dos turnos dos sacerdotes ou levitas que serviam no Templo.

Porém, para Maria Cristina CAMPUSANO (2003, p.96). Esses “servos” têm uma abrangência maior: Esses “servos” são definidos como os que permanecem na casa de Javé nas noites (v.1b). Entende-se, que se trata dos que permanecem “pela noite”, no sentido de ao longo da noite, “Bendigo a *Iahweh* que me aconselha, e, mesmo à noite, meus rins me instruem” (Sl 16,7); “Anunciar pela manhã teu amor e tua fidelidade pelas noites” (Sl 92,3).

Isto não significa que é sempre. Assim, descartamos a possibilidade de que exclusivamente o salmo esteja se referindo a funcionários do templo, ou a sacerdotes.

O texto está em relação de correspondência com quem aguarda *Iahweh*. “Eu espero Iahweh, eu espero com toda a minha alma, esperando tua palavra; minha alma aguarda o Senhor mais que os guardas pela aurora” (Sl 130,5). Portanto, os peregrinos que estão no Templo têm a oportunidade de bendizerem ao Senhor e erguerem suas mãos em gesto de gratidão v.2. Para SCHÖKEL e CARNITI, (1996, p.1648), o ato de bendizer significa “dar graças, reconhecer os benefícios recebidos: uma das tarefas mais nobres do homem”.

Na segunda parte da poesia v.3 os quadros se revertem. Agora quem bendiz no sentido de abençoar é Iahweh. Esta bênção que é intermediada pelos sacerdotes é dirigida sobre todos aqueles que ergueram suas mãos e bendisseram ao Senhor: “Que Iahweh te abençoe de Sião” v.3 a. A bênção é litúrgica (cf. Nm 6,23). “Ele que fez o céu e a terra” v.3b, despede o seu povo com a segurança e com sua benção divina. Encerra-se com esta poesia o saltério das Subidas.

Os salmos falam de diversas maneiras, falam de seu tempo e de sua história. Falam de derrotas, vitórias, angústia, sofrimento, esperança, confiança, fidelidade, infidelidade, murmurações e atos de fé e libertação. Eles falam de um povo chamado Israel, mas também falam do “eu” ou “nós” e daqueles que faziam parte de Israel, viram e presenciaram os feitos de Deus, suas maravilhas e ações; e por isso, subiram até ele e com ele caminharam.

O tema da confiança é fortemente presente nestes salmos, destinado a estimular o povo a confiar em Deus, com finalidade de fortalecer na fé o povo que se coloca novamente a caminho, de volta não somente aos seus lares, mas para a sua caminhada de toda a vida.

4. CAMINHANDO SE FAZ O CAMINHO!

Cantados no começo e no final da peregrinação, os Salmos das Subidas eram as orações do povo israelita, que passaram a fazer parte de maneira expressiva na liturgia do culto e das festas em Israel.

O tema central destes salmos é a confiança, que é a base do cotidiano do povo em seus conflitos. Os que confiam em Deus seguem em peregrinação e sentem alegria pelo convite recebido. Que alegria quando me disseram: “vamos à casa de *Iahweh*” (Sl 122,1).

Estes salmos se tornaram o lugar para o povo respirar para além das suas angústias e sofrimentos. Eles são como o caminho do Êxodo que levou seu povo à libertação. Foram escritos por pessoas simples e para pessoas simples e pobres; que gritaram por justiça em suas misérias, em confiança do Deus de seus pais, o Deus de sua aliança.

Cada passo na caminhada para Jerusalém devia fazer o povo de Deus reviver, de geração em geração, o Jacó desamparado, cheio de medo, sem lugar onde pousar a cabeça; por causa dessa sua miséria, porém, o Senhor estava sempre sobre ele e dizia: Estou contigo e te guardarei onde quer que fores. Jacó não sabia que o lugar onde se encontrava chamava-se Betel, isto é “casa de Deus; não há outra casa de Deus senão o coração do homem desamparado quando acolhe na sua humildade a presença de seu Senhor. A caminhada tornava-se espiritualidade das subidas; todo judeu precisava passar, em verdade, pela experiência de Adão, de Abraão, Isaac e Jacó, e assim apreender a discernir o chamado de Deus nos acontecimentos que o desafiavam, sem perder a fé que recebera de uma tal nuvem de testemunhas! (CUËNOT 1996, p. 11).

Os salmos foram uma grande escola de oração para o povo de Israel, onde aprenderam a orar com a vida, ensinados pelo próprio Deus. Estas orações tornaram-se vitais para quem se fazia peregrino. Era esperança na caminhada.

4.1 Tornar-se peregrino

Peregrino é quem decide fazer uma viagem extensa a um templo ou lugar sagrado, como um sinal de sua fé e compromisso com Deus. Em alguns casos, o peregrino é um penitente que começou sua jornada como uma maneira de reparar suas faltas. Há também, peregrinos que desenvolvem a caminhada como uma promessa.

No entanto o povo de Israel tinha consciência de sua situação, sabia por que estava a caminho e aonde queria chegar. Apesar dos perigos do caminho, os peregrinos tinham

garantias para quem pedir o socorro. “Ergo os olhos para as montanhas: de onde me virá meu socorro? Meu socorro vem de Iahweh que fez o céu e a terra” (Sl 121,1).

Com essa certeza o homem caminha, dando tempo, esperando poder ouvir um dia, de novo, a voz amiga do seu Deus. Enquanto a crise perdura, sua atitude é que está expressa no salmo (Sl 62); “Eu me agarro a Ti, Senhor, e Tu me seguras com tuas mãos” (Sl 62,9).

O homem sabe e conhece a lei da existência: “Os que semeiam com lágrimas, ceifam em meio a canções. Vão andando e chorando ao levar a semente; ao voltar, voltam cantando, trazendo seus feixes” (Sl 126,6). Quem não caminha nada percebe. É caminhando, “com a certeza na frente e a história na mão”, que se percebe, à luz de Deus, a relatividade de todas as coisas e formas da vida, as suas incerteza, limites e inseguranças. Isto é necessário para que o homem deixe tudo quanto é apoio falso e certeza falaciosa, e desperte para os verdadeiros valores e busque o seu apoio e segurança no fundamento e futuro da sua vida que é Deus (MESTERS 2010, p. 127-128).

Peregrinar é também legitimar o que se acredita. Não se trata de uma forma de não se penitenciar, mas pode-se dizer que é a essência da confiança, uma jornada de esperança. É colocar-se em marcha, lançar-se pela estrada, pela experiência de deixar aquilo que se tem em busca do que ainda não se tem e se espera encontrar. “O sagrado estaria um pouco mais adiante” (TERRINI, 2004, p.370).

O peregrino é uma pessoa que põe nos seus passos a inquietação interior de sua alma e, deixando o conforto de sua mediocridade, parte em busca de algo maior que ainda não lhe pertence. Como aquele que “perde sua vida para encontrá-la”. O peregrino é um despojado na esperança (DUARTE, 1961, p.1).

*Peregrino nas estradas de um mundo desigual,
Espoliado pelo lucro e ambição do capital,
Do poder do latifúndio enxotado e sem lugar
Já não sei por onde andar.
Da esperança eu me apego ao mutirão.*

*Quero entoar um canto novo de alegria,
Ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão,
Com meu povo celebrar a alvorada,
Minha gente libertada, luar não foi em vão.*

Sei que Deus nunca se esqueceu dos oprimidos o clamor.
(EQUIPE PASTORAL ISI, 1997, p, 151).

A ideia de peregrinação é deslocamento na busca do que estaria além de nós. Temos a peregrinação no sentido antropológico, que está pautada na ideia da busca do caminho em

direção de um sagrado que insiste em permanecer à relativa distância do universo rotineiro do devoto. Com isso, confirma-se o propósito do “eterno retorno” (ELÍADE, 2001, p.101).

Também não se pode esquecer que as narrativas de uma peregrinação hoje, buscam reforçar o caráter sacro do evento, o ideal de penitência, o propósito de descobrir a socialidade. Hoje também, a peregrinação é uma subida, porque tem preocupação religiosa, tem preparação do percurso, liderança, imaginação das perspectivas do destino. “A espera continuava, mas a espera alimenta a exaltação; esperar é preparar a concretização mágica desta manifestação” (DUVIGNAUD, 1983, p.105).

Nós, cristãos e cristãos do século XXI, cujas verdadeiras origens remontam ao povo de Israel, o povo eleito, também caminhamos com Deus e em sua presença. O povo de Deus sempre se reconheceu como um povo a caminho. E esse é um dos aspectos que querem simbolizar essas peregrinações para Jerusalém.

Agora, a oração dos Salmos das Subidas pode sustentar nossa esperança ao longo dessa caminhada para a verdadeira cidade onde Deus será tudo em todos: o Corpo de Cristo reunindo em si todos os homens e todas as mulheres. O cristão é peregrino na terra, porque ele é o cidadão da pátria celeste, o concidadão dos santos, dirá o apóstolo Paulo na Epístola aos Efésios (2,19) e aos Colossenses (1,21) (MAILHIOT, 2008, p. 52-53).

As dificuldades do percurso serviam como mecanismo de purificação, preparando os corpos cansados para a entrada ao Templo, a morada de Deus. Não estivesse Iahweh do nosso lado – Israel que o diga (Sl 124,1). Com isso, confirma-se a concepção de Elíade de que o *homo religiosus* acredita sempre que existe uma realidade absoluta, o sagrado, que transcende deste mundo que aqui se manifesta, santificando o real (ELÍADE, 2001, p.164). Diferentes elementos inerentes à peregrinação podem ser descortinados hoje, a partir de uma reflexão. Existe a sensibilidade diante do sacrifício do outro, do diferente, do estranho que permeiam o relato sobre a caminhada, no desconforto das intempéries naturais com a alegria e o prazer da chegada?

4.2 A oração do caminho

Dizemos que rezamos os salmos porque é Palavra de Deus, fazem parte da Bíblia e ressoam em nós (cf. Is 55,11). A palavra de Deus para o ser humano é uma palavra que torna presente um Deus que cria relação, o Deus da Aliança (Is 55). O que surpreende nos salmos é que eles nascem da vida e neles perpassa a dor, a angústia, a doença, o sofrimento. Invocam Deus, mesmo na doença, na dor, no sofrimento e colocam tudo diante de Deus na tentativa de

integrar a vida. Nos dias atuais temos as injustiças da vida, da sociedade, da política, da economia, dos meios de comunicação social e até da religião, e, a forma da entrega de tudo isso a Deus é pela oração.

Ao longo de três milênios, a oração dos salmos foi características de hebreus e de cristãos, de simples fiéis, de monges e de santos. Por isso, importa que nos perguntemos a nós mesmos, se ainda hoje é possível orar os salmos que, desde sempre pertencem à tradição hebraica cristã?

[...] Em nosso mundo petrificado e marcado pela violência, o rosto de Deus, um dia, abriu uma brecha... Graças a esses salmos, o mundo se torna para nós mais fraterno. Como diz Santo Agostinho, comentando esses salmos das subidas: É como se os seres, tornando-se mais fraternos, se iluminassem uns aos outros, gradualmente, para fazer uma única chama, que os guia nessa peregrinação muitas vezes tão desumana desta terra. (MAILHIOT, 2008, p.53).

Os salmos estão longe na sua linguagem de origem, nas suas alusões históricas, na mentalidade e na cultura. Apropriámo-nos dos salmos porque são orações de Deus, e ao mesmo tempo, profundamente humanas, evocam sentimentos e atitudes fundamentais do ser humano, isto é, o sofrimento e a alegria, numa tensão contínua entre si. É na sua simplicidade que referem à simplicidade do coração humano.

Os salmos ajudam a pensar a vida pessoal e comunitária, refletir a história diante da misericórdia de Deus e iluminá-la com sua palavra. Conforme se assimila o espírito dos salmos vai se construindo a própria oração, que anseia, busca e confia em Deus e na sua misericórdia: Em minha angústia grito a Iahweh, e ele me responde (Sl 120,1).

No entanto, se refletirmos sobre o mundo moderno que conhece todos os escândalos e que aparecem sob todos os regimes políticos, tanto de direita como de esquerda, porém, essa realidade renasce constantemente, do fundo do coração, e não encontrará solução enquanto esse coração não mudar, pois é do coração que vêm as más intenções.

4.3 Os salmos para hoje

Os salmos são orações perenes, válidas também hoje. Neles se encontram as mesmas alegrias e tristezas, angústias, apreensões, certezas e dúvidas. Todas as experiências mais profundas da história do ser humano encontram neles forte ressonância. Ao rezar os salmos se entra no grande movimento acionado por Deus no coração dos humanos, em busca da Paz. A Paz é tudo que desejo! (Sl 120). E a paz vem pela justiça da equidade.

Os salmos não pretendem ser a expressão mais perfeita e nem ter o monopólio da oração. Constituem apenas um marco e uma fase no movimento secular da oração. Contém um período da caminhada consciente do homem em direção a Deus e em busca da sua realização pessoal e comunitária.

Como toda a caminhada, também os salmos são condicionados pelas limitações próprias de quem ainda não atingiu plenamente o fim, mas para ele tende. Os salmos brotam de uma vida conscientizada pela revelação da presença de Deus. É exatamente por isso que eles podem abrir novos horizontes, e levar a viver a própria vida em uma profundidade maior. Mais do que consolar ou tranquilizar, os salmos questionam, desinstalam, e enviam ao ser humano a procura das respostas aos grandes apelos de Deus e dos humanos. Refiro-me aos Salmos das Subidas que podem hoje, servir de inspiração e força, na caminhada.

Apesar de pequenos, os Salmos de Romaria possuem uma grande riqueza. São uma amostra concreta de como, naquele tempo, o povo rezava e se relacionava com Deus. Esses 15 salmos ajudavam o povo a perceber os traços de Deus nos fatos da vida. Eles transformam tudo em prece, mesmo as coisas mais comuns da vida de cada dia. De um jeito bem simples revelam a dimensão divina do cotidiano (MESTERS, 1998, p.7-8).

Quando se pensa em algumas situações vividas, sejam elas quais forem, alguém antes já viveu na vida, e experimentou tudo isso e muito mais. Tudo foi como que um despertar, que os fez pensar e lembrar alguém que é muito maior que tudo, e está na raiz de tudo isso: “Deus”. Há um vaivém constante entre oração e vida.

O povo, na oração dos Salmos das Subidas, celebra a sua caminhada. Sendo uma amostra da oração do Povo de Deus, oferece um modelo para a nossa oração. Estes salmos servem para todas as situações da vida humana, que podem ocorrer a qualquer pessoa e ao povo em geral. São orações, elevações a Deus cantadas pelo povo de Deus. Orações cantadas, no sentido de que não são ditas simplesmente com os lábios, mas são orações em que todo o ser humano se envolve na sua emotividade, na sua fantasia e na sua imaginação.

A confiança do salmista e sua esperança inabalável são sustentadas por Deus, misterioso quanto infinito, mas presente. As palavras são como pedras e as poesias como penedos esculpidos a cinzel. Ainda hoje se recita os salmos porque neles, Deus nos fala e nos faz falar, isto é, Deus nos ensina a falar com Deus.

Os salmos falam de Deus como de Alguém que se manifesta a qualquer momento, está em comunicação direta com os homens, intervém nos momentos críticos da vida, vence as guerras, cura as doenças, conduz o povo e chega mesmo a alterar o curso normal das coisas

para poder realizar o seu plano com os homens. Hoje, Deus não se revela. A sua ação escapa a qualquer observação empírica.

Para os homens de hoje, sobretudo para os que vivem nas grandes cidades, Deus não é mais um fator natural na vida, mas tornou-se para muitos, uma tese desnecessária. O ateísmo é uma atitude prática que um número cada vez maior de homens já não discute. São como dois mundos totalmente diferentes. Parece ser impossível rezar os salmos e, ao mesmo tempo, levar a sério a vida e a realidade de hoje (MESTERS 2010, p.117).

Segundo a tradição cristã, os salmos estão na boca da Igreja, e são palavras verdadeiras. É missão da Igreja por na boca do humano sofredor de todos os tempos, palavras que o próprio Deus explicou, e fez brotar na história da salvação.

O que dizem os salmos, hoje? Através de estudos percebemos que os salmos, em especial, os Salmos das Subidas ajudam compreender a obra de Deus no mundo com suas criaturas; perceber com profundidade e entendimento o coração do ser humano; revela o porquê da alegria, da dificuldade, da confiança e da esperança de quem crê em Deus.

Para recitar os salmos é necessário estudá-los; meditá-los, refleti-los, contemplá-los no mesmo sentimento, que fizeram o povo de Israel. Não são simplesmente orações antigas que conservaram sua riqueza com o passar dos séculos, mas são orações do povo de Deus a caminho.

O próprio Deus inspirou as preces destes Salmos das Subidas, e assim entramos em colóquio com o Senhor com nossas palavras humanas. “A palavra que o ser humano dirige a Deus torna-se também Palavra de Deus”. É significativa a pergunta pelo que nos dizem os salmos hoje e o que devemos pedir ao Senhor, desejar, esperar.

Os salmos eram as orações do povo de Deus. Devemos devolver esta oração ao povo. É oração do povo e para o povo, inspirada pelo Espírito Santo. Tornou-se uma oração ecumênica, universal. Nos salmos temos uma profunda confissão de fé. Aprende-se a verbalizar sentimentos em forma de oração, pois eles expressam a alegria da liberdade, o clamor da exultação, à expressão tanto da felicidade como da dor. O salmo abranda a ira, desfaz a preocupação, e consola nas tristezas.

4.4 Confiança, Socorro e Libertação

Mais de uma vez o povo de Israel sentiu desejo de falar com Deus, principalmente nos momentos de dor, medo e morte. Quando sentiu a necessidade de gritar a Deus por sua dor e seus medos, também se lembrou dos momentos de alegrias em que saíam

espontaneamente de seus corações, orações de agradecimentos, ação de graças e de louvor. Os Salmos das Subidas são como que um fio condutor que perpassa os anseios do povo de Israel.

No contexto dos Salmos das Subidas, o peregrino é marcado por problemas sociais que acabaram refletindo na religião e na fé do povo de Deus. Da mesma forma se vive atualmente problemas em diversas áreas, sejam elas políticas, sociais, econômicas e religiosas. Estes problemas acabam afetando direta e indiretamente a vida pessoal e consequentemente das comunidades de fé.

Existem muitas pessoas que, como estes peregrinos, estão sofrendo diversas privações e anseiam por uma vida mais digna. Os Salmos das Subidas, assim como todo o saltério retratam o rosto de Deus e, são possível constatar que Deus está sempre ao lado dos que lutam pela justiça. Ele é sempre o Deus da Aliança, comprometido com seu povo, o Deus da promessa. Muitos são os que se encontram na mesma situação, ou seja, angustiados por algum conflito de relações. Confiantes na promessa de seu Deus, o povo se enche de esperança e pede libertação.

Deus criou o ser humano para ser livre, à sua imagem e semelhança; se ele perder sua liberdade desaparece a imagem de Deus, sua semelhança, para serem livres; os seres humanos estão envolvidos no ódio, buscam a paz (Sl 120). Na sua condição de angústia e opressão, a resistência vem pelo pedido de socorro, mas não é um socorro qualquer; ele vem de Iahweh que fez o céu e a terra (Sl 121). Muitas pessoas em meio às guerras, ao sofrimento da pobreza e da exclusão, só podem rezar gritando por socorro. Não sentem medo de gritar por socorro porque confiam plenamente naquele que criou o céu e a terra.

Os versículos 1 e 2, é o resumo e o coração deste salmo 121, e exprime a experiência de vida que levou o povo a rezar. São como a raiz e o tronco de uma árvore. [...] O salmista exprime o centro de sua fé, os dois lados da certeza que o anima e sustenta por dentro. O socorro vem: de Iahweh! (MESTERS, 1998, p.13).

Deus escolheu a sua própria morada, reúne seu povo para celebrar e festejar com ele. Ele escolheu a cidade de Jerusalém em torno de dois importantes aspectos: fé e a prática da justiça. Para Israel, era uma Cidade Santa, e esperava-se que sua causa fosse vista com justiça. Eles tinham atendido o chamado de ir ao encontro de Deus, se colocado a caminho na certeza de serem acolhidos seus pedidos com justiça (Sl 122). Vemos hoje, tantas pessoas serem massacradas pela injustiça. As cidades se tornaram impérios que matam sem julgamento os pobres, mulheres e crianças. O povo grita também por libertação.

É um salmo da cidade, e isso nos estimula a rezá-lo à luz dos graves desafios da pastoral urbana. Nossas cidades são pontos de encontro de todas as pessoas, ou são lugares de

medo e violência? Há paz e segurança em nossas cidades? O que essas pessoas encontram nelas? Como funciona a justiça em nossas metrópoles ou capitais? (BORTOLINI, 2000, p. 512).

O povo de Israel se sentia farto, mas não era de comida, sentiam-se fartos de desprezo e de sarcasmo. Eles reconhecem sua culpa e encontram compaixão de Deus (Sl 123). Vivem-se hoje situações de desprezo por aqueles que se dizem responsáveis pela segurança e dignidade do povo. Segundo BORTOLINI (2000, p.515), o povo em nossos dias andam farto de injustiças, opressões, corrupção e impunidade; está farto de passar necessidade por causa da ganância dos satisfeitos e soberbos [...], o chão da vida que vivemos é farto material para rezar e clamar com nossa gente, também nas romarias.

O rosto de Deus está estampado nos que estão à margem da sociedade; outros ainda vivem sob o governo de pessoas tirânicas, que exploram o vigor de suas vidas “De onde virá o meu socorro”? (Sal 121,1b). Os Salmos das Subidas oferecem um caminho esperançoso para resistir às desilusões e conflitos vividos pelos “peregrinos” de nossos tempos.

Obviamente, a peregrinação é outra, não para Jerusalém, mas para o caminho de Jesus Cristo que leva a Deus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim (Jo 14,6). Logo, tanto os peregrinos de Jerusalém quanto os “peregrinos” de hoje, têm uma coisa em comum: a busca por Deus. Deus é a esperança para este povo que tanto luta e que tanto sofre com as injustiças do século vigente. Por isso, a fé é o que os move a manter sempre a esperança naquele que fez os céus e a terra (Sl 121,2; 134,3). Existe confiança incondicional em Deus.

[...] O amor de Deus, sim, porque é de amor que se trata antes de tudo nos salmos, poemas de amor. Fiéis de Israel proclamam sua certeza: Alguém os ama. Para Ele tendem seu olhar, às vezes obscurecido pela dúvida, mas nunca totalmente cego. Eles crêem. Eles esperam. Aguardam. Proclamam sua confiança de estar um dia face a face com o Bem-Amado. O amor humano pode nos deixar entrever que mistério de amor extraordinário acontece entre Deus e o ser humano. De fato, os seres humanos que se amam conhecem as mesmas exaltações que os místicos: as mesmas noites, a mesma angústia de serem separados, a mesma felicidade louca de ser reconhecidos entre tantos rostos encontrados ao longo da existência, a mesma gratidão por terem vencido os mil obstáculos que ameaçavam sua frágil, mas indestrutível unidade. O mesmo acontece para aqueles e aquelas que sentiram o apelo do Senhor, amaram-no e tendem, graças a Deus, a permanecer fiéis ao amor do Senhor, meu Deus, minha fortaleza, meu escudo, minha herança e meu quinhão.(MAILHIOT, 2008, p. 211).

A busca por Deus pelos peregrinos de Jerusalém era marcada pelas orações e pelos cânticos, onde na caminhada de fé, subindo para Jerusalém, eles demonstravam confiança, pediam socorro e buscavam libertação. Assim, também hoje, a confiança em Deus é

fundamental para as pessoas de comunidades de fé, que vivenciando qualquer situação de perigo podem confiar no socorro divino.

Os Salmos das Subidas fortalecem a confiança em Deus, revigoram as forças na caminhada. O povo pede socorro; sabe em quem confiar, porque anseia pela paz e pela unidade. O grito por paz se estabelece pelo inconformismo social: Peçam paz para Jerusalém; Terão paz os que te amam [...] Paz sobre Israel! (cf. Sl 122,6; 125,5). E este grito deve se tornar realidade em nossos dias, quando somos chamados a “lutar” pela paz num mundo cheio de violências.

Não conseguiremos vencer as injustiças, a violência, o autoritarismo opressor se trabalharmos sozinhos. Os Salmos de Subidas nos ensinam que é melhor viver em comunhão (comum unidade) e solidariedade (dependência recíproca), do que viver isolado. Há um ditado popular que diz: “a união faz a força”, e são dessa força comunitária que se podem vencer os problemas sociais e ser feliz: Vede! Quão bom e quão agradável os irmãos viverem juntos em união (Sl 133,1).

A partir de então, assim como os salmistas peregrinos de Jerusalém, pode-se esperar pela graça infinita de Deus, que livra do laço do inimigo (Sl 124,7), que não estabelecerá o cetro do malfeitor (Sl 125,3b), que transformará as lágrimas de sofrimento em gritos de júbilo (Sl 126,5), que sempre “cortará o chicote dos ímpios” (Sl 129,4), que sempre oferecerá perdão, Mas contigo está o perdão (Sl 130,4), que segundo o Salmo 132 saciará de pão, seus indigentes (v.15), que vestirá seus sacerdotes de salvação (v.16a), que fará os fiéis gritar de alegria (v.16b), que vestirá os inimigos de vergonha (v.18a), e sobre eles brilhará seu diadema (v.18b) e que ministrará a sua bênção sobre todos (Sl 134,3).

Ao final deste estudo sobre os Salmos das subidas percebe-se que eles se baseiam em elementos fundamentais como: o socorro; a confiança; a libertação e a paz. A partir destes elementos, pode-se agir comunitariamente lutando contra as decepções existenciais e sociais de nossos tempos, fazendo uma profunda experiência religiosa a partir da caminhada do povo de Israel. A relação íntima do povo de Israel com Deus é bem clara nos Salmos das Subidas. Um conjunto de quinze salmos, do período pós-exílio, cantados e rezados pelos peregrinos que subiam a Jerusalém para as grandes festas anuais do templo. O povo se sentia feliz ao ser convidado para se colocar a caminho para o encontro com seu Deus em sua própria morada: Que alegria quando me disseram: “Vamos à casa de Iahweh!” (Sl 122,1).

CONSIDERAÇÕES

Este estudo dos Salmos das Subidas quer mostrar e resgatar a sua importância dentro do Livro dos Salmos e de toda a Bíblia. Trouxe descobertas riquíssimas em relação ao Livro dos Salmos, mas especificamente *Os Salmos das Subidas* que é o tema deste trabalho pesquisado.

Para o povo de Israel, era muito mais que uma romaria, era o momento único, ir ao encontro de seu Deus em sua própria morada. Estes salmos como são de épocas e lugares diferentes, por isso trazem riquezas e detalhes de experiências de vida de um povo peregrino, que foi construindo sua história a partir de sua relação íntima com Deus.

Os salmos já eram inspiração de oração, meditação e canto, no entanto foi possível ir um pouco além, em desafio de compreender sua profundidade teológica. Os Salmos das Subidas tem a relação do Deus da presença, é Deus que ouve sua palavra transformada em prece, clamor, socorro; em fatos da vida de um povo simples, nas coisas mais comuns e simples do dia a dia.

Levando em consideração os aspectos da confiança, não significa que o povo não se sentiu amedrontado e sozinho. Descobre-se que assim como todo ser humano, o povo também era frágil, no entanto, transformavam as suas fragilidades numa *oração* de pedido de socorro “Ergo os olhos para as montanhas: de onde me virá o socorro”? (Sl 121, 1).

Em vista de tudo o que foi pesquisado e refletido sobre os salmos, foi possível compreender o porquê de ser considerado como que um testamento. Ali se encontra um tesouro muito rico de experiência de fé que foi deixado pelo povo de Israel às gerações futuras.

Uma herança com as mais belas orações que nasceram do coração e da vida diária deste povo, em suas alegrias, angústias e sofrimentos. O clamor, o pedido de socorro era a certeza da escuta de Deus; caminho aberto para uma proximidade maior entre Deus e o ser humano.

Ao longo de toda a pesquisa ficou muito claro que o pano de fundo destes salmos é a experiência libertadora do êxodo e do exílio. Orações e canções de gente simples que expressam suas vidas com tudo o que lhes acontece.

Os salmos cantados pelos peregrinos de Israel evocam a continuação da subida, porque chegar a Jerusalém significa ser bem aventurado, realizado e feliz. Sabemos que hoje, nem sempre poderemos ir até Sião como profetizado por Zacarias: “Então acontecerá que

todos os sobreviventes de todas as nações, que marcharam contra Jerusalém subirão, ano após ano, para prostrar-se diante do rei Iahweh dos Exércitos” (Zc 14,16).

Pode-se subir até a presença do Altíssimo Senhor através das orações de cada dia. Nas subidas da vida é necessário ser persistente, ter confiança e se é preciso pedir socorro, peçamos! Pois o Senhor é o guarda, não dorme nem cochila e a vida sempre guardará. Fortalecer-se com os irmãos é não perder as esperanças. É preciso fazer a caminhada, se tornar peregrino, sentir o cansaço e os perigos do caminho, fazer realmente a experiência do salmista. Muitos se sentem como diz salmista:

“À beira dos canais da Babilônia nos sentamos, e choramos com saudades de Sião; Nos salgueiros que ali estavam penduramos nossas harpas. Lá, os que nos exilaram pediam canções. Nossos raptos queriam alegria. Como poderíamos cantar um canto de Iahweh numa terra estrangeira?” (Sl 137,1-4).

Isto mostra que os autores dos salmos, em especial os de peregrinação, eram pessoas comuns, com grandes qualidades, mas que também tinha defeitos e fragilidades. Era exatamente isto que os tornavam diferentes na relação que eles tinham com Deus.

Deus era “tudo” em suas vidas. Quando cometiam alguma falta, e foram muitas, clamavam por perdão, pediam socorro, gritavam por auxílio, e Deus sempre os acolhia. Foram deixados ensinamentos de grande valor, orações, poemas, canções, meios e formas de poder ir ao encontro de Deus. As lutas da caminhada são a seiva da oração. É possível pela fé transformá-las em preces e poesias.

Como cristãos, tem-se a responsabilidade de serem motivadores e incentivadores nas comunidades para rezar a vida através de cânticos e salmos. Uma inspiração é a oração dos Salmos das Subidas, o conjunto das mais belas orações e poesias, onde se uma certeza absoluta: *só em Deus é possível ter esperança*. Só em Deus se pode confiar plenamente. Ele virá em nosso socorro e acolherá. *Nele está a libertação e a paz*.

Os Salmos das Subidas devem ser conhecidos para servir de inspiração, força na caminhada que hoje fazemos em nossas comunidades e pastorais. Esta pesquisa foi fundamental para fazer estes salmos se tornarem mais conhecidos, e desta forma servir de oração em meio às angústias e sofrimento da caminhada.

Fica o exemplo do povo de Israel, que desde os primeiros movimentos de partida de sua caminhada, tinham a certeza da chegada. Esta certeza da chegada deve refletir em nossa vida pastoral e comunitária; não quer dizer que não venhamos precisar de ajuda.

O povo tinha em Iahweh seu socorro e sua força, mas também contavam com os irmãos e a comunidade *“Vede: como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como*

irmão". (Sl 133, 1). A vida fraterna em comum unidade ficou bem clara, isto serve como testemunho para a nossa vida comunitária.

Os Salmos das Subidas renovam a promessa da aliança, que é também para nós, e estes salmos nos ajudam em nossa espiritualidade de subida. Subir é ir um pouco além, era o desejo intenso daqueles que foram se ajuntando no caminho, os sem lar, que de seu só tinham a fé e a esperança.

Como contribuição deste trabalho, ficam quinze orações nascidos da vida de famílias clânicas simples e pobres, orações que são pura poesia, fruto do clamor, do sofrimento, da esperança e da alegria, que podem ser cantadas em todos os momentos de nossa vida. A fé e a confiança em Deus lhes dava a resposta "*Meu socorro vem de Iahweh que criou o céu e a terra*".(Sl 121, 2).

De forma alguma a pretensão é dizer que se conseguiu esgotar o assunto, muito pelo contrário, muitas possibilidades se abrem para novas pesquisas, estudos e reflexão.

Conhecendo o coloquial mais dos *Salmos das Subidas*, reconheço que foi preciso fazer uma caminhada, percebi que fui também um pouco peregrina; até me senti como estrangeira em terra hostil, diante de várias fontes de estudos. Se subir é ir um pouco além, fui agraciada pelo convite, e alegrei-me para ir ao encontro de Deus, através deste estudo.

Os Salmos das Subidas podem e devem ser os salmos para hoje, porque também neste caminho estão os peregrinos, caminhantes do agora, que vão à busca de Deus, de socorro e de libertação. Somos um povo caminhante, peregrino em busca de libertação e justiça, queremos paz, queremos ser abençoados, precisamos ter confiança e esperança.

Fica a motivação de aprofundar o estudo dos Salmos das Subidas, o que não foi possível em razão do tempo para a pesquisa. Muito ainda se tem para se descobrir, da vida de um povo chamado Israel. Peregrinos de Jerusalém que deixaram sua história de vida com seu Deus registrado, através de orações, poesias e canções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, Santo Bispo de Hipona. **Comentário dos Salmos II**. Trad: Besnard M. SP: Paulus, 1998.

ALBERT Arnold. **O Livro dos Salmos**. Fórum de Ciências Bíblicas VI. Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri SP, 1977.

ARTUSO, Vicente. **Experiência de Deus na vida do povo**. Santo André, SP: Academia Cristã, 2015.

BARROS Marcelo. **A Bíblia se torna aliança**. Orar os salmos em uma espiritualidade macroecumênica. São Leopoldo: Rede da Paz/CEBI, 2005.

BÍBLIA. **Nova Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA. **Tradução Ecumênica**. São Paulo: Loyola, 1994.

BORTOLINI, José. **Conhecer e Rezar os Salmos**. São Paulo: Paulus, 2000.

CERESKO, Anthony. **Introdução ao Antigo Testamento numa perspectiva libertadora**. Trad. José Raimundo Vidigal. São Paulo: Paulus, 1996.

COMENTÁRIO BÍBLICO I. Bergant CSA. Karris, Robert (org.). São Paulo: Loyola, 1999.

COMENTÁRIO BÍBLICO II. Bergant CSA. Karris, Robert (org.). São Paulo: Loyola, 2010.

CHOURAQUI, André. **A Bíblia – Louvores 2: Salmos**. Rio de Janeiro: Imago Editora, vol. 2, 1998.

CUËNOT, Michel. **Jerusalém Alegria pra Toda a Terra**. São Paulo SP: Loyola, 1996.

DUARTE, L. **A Cruzada**. Roteiro de peregrinação dos universitários a Divina Pastora. IDLD, 1961.

DUVIGNAUD, Jean. **Festas e Civilizações**. Trad: Raposo Fontenelle. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro 1983.

ELÍADE, Mircea. **O Sagrado e Profano: essência das religiões**. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

EQUIPE PASTORAL ISI. **Canta povo de Deus**. Belo Horizonte (organização) São Paulo: Loyola, 1997.

GERSTENBERGER, Erhard S. **Como estudar os salmos**. São Leopoldo RS. Ed. Sinodal, 2015.

GUNKEL, Hermann. **Livro dos salmos**. Trad. J. Vandenhoeck. São Paulo: Paulus, 1993.

KRAUS H. J. **Salmos 60 – 150: Comentário dos Salmos**. Trad. Hilton C. Oswald. São Paulo: Paulus, 1998.

MAILHOT, Gilles. **Os Salmos. Rezar com as palavras de Deus**. Trad. Odila Aparecida de Queiróz, C.S.J. São Paulo SP: Loyola, 2008.

MESTERS, Carlos. **Sabedoria e poesia do povo de Deus**. São Leopoldo RS CEBI. Paulus, 1993.

_____ **Peregrino nas estradas de um mundo desigual. Salmos de Romaria**. São Leopoldo RS CEBI. Paulus, 1998.

_____ **Deus onde estás?** Uma introdução prática à Bíblia. São Paulo: Paulus, 2010.

MOULOUBOU, L. **Os salmos e os outros escritos**. Trad. Benômi Lemos. São Paulo: Paulus, 1996.

QUEIROZ, Antônio Celso. **Livros dos Salmos**. São Paulo. SP: Paulus, 1993.

SIQUEIRA, Tércio. **O Cântico das subidas**. Observações sobre o contexto histórico. Estudos Bíblicos 100, Petrópolis: Vozes, 2008.

_____ **A crise da promessa**. Estudos Bíblicos 23, Petrópolis: Vozes, 1989.

SCHÖKEL, Luiz. **Poesias e orações**. Trad: João Resende Costa. Ed. Cristandade, 1981.

SCHÖKEL, Luiz e CARNITI, Cecília. **Salmos I: (I – 72)**. Trad. João Resende Costa. São Paulo: Paulus, 1996.

_____ **Salmos II: (73 – 150)**. Trad. João Resende Costa. São Paulo: Paulus, 1998.

SCHWANTES, Milton. **Salmos para o caminho:** anotações hermenêuticas a partir dos salmos. Petrópolis: Vozes 1992.

_____ **Salmos da Vida:** A caminho da justiça. Salmos 120 -134. São Leopoldo: Oikos, 2012.

STADELMANN, Luiz. Os Salmos: Comentário e oração. Petrópolis: Vozes, 1999.

WEISER, A. **Os Salmos. Grande Comentário Bíblico.** São Paulo: Paulus, 1994.